



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

JEANE MANGABEIRA

**LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO AO
DESENVOLVIMENTO GERAL, CULTURAL E ARTÍSTICO DA
CRIANÇA.**

Carinhanha-BA, 2013.

**LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO AO
DESENVOLVIMENTO GERAL, CULTURAL E ARTISTICO DA
CRIANÇA.**

JEANE MANGABEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia a
Distância pela Faculdade de
Educação- FE da Universidade de
Brasília-UnB - Universidade Aberta
do Brasil-UAB.

Carinhanha-BA, 2013

MANGABEIRA, Jeane. Literatura Infantil como Recurso ao Desenvolvimento Geral, Cultural e Artístico da Criança. Carinhanha-BA – Abril de 2013 - 79 páginas. Faculdade de Educação- FE, Universidade de Brasília - UnB- Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância

FE/UnB-UAB

LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO AO DESENVOLVIMENTO GERAL, CULTURAL E ARTISTICO DA CRIANÇA.

JEANE MANGABEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília-UnB - Universidade Aberta do Brasil-UAB.

Comissão Examinadora:

Professora Orientadora - Msc Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB

Professora Doutora Norma Lúcia Nérís de Queiróz
Secretaria de Educação do Distrito Federal
UAB/UnB

Carinhanha- BA, 2013

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é o pai de todos nós.

A Universidade de Brasília e a Faculdade de Educação.

Ao meu esposo pela compreensão.

Ao meu filho.

A minha mãe.

A minha orientadora Neuza Maria Deconto pela sua competência e comprometimento.

A todos os professores do curso de Pedagogia

À minha tia Hernelzi, que sempre acreditou em mim e que sempre me incentivou.

Agradeço também às amigadas que conquistei durante o curso, principalmente, as pessoas que formam meu grupo de trabalho: Sara com sua tranquilidade me incentivando e não deixando desistir, Wesley com seu apoio e a Dalvanice que nos fazia descontrair nas horas difíceis.

Enfim, a todos que acreditaram na minha vitória.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como um estudo de pesquisa que com o foco central a discussão em torno do tema; Literatura Infantil como recurso ao desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança. O objetivo geral deste estudo é a análise do trabalho de Literatura Infantil - nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental na Escola Municipalizada José de Oliveira Cunha em Carinhanha- BA. Optei pela abordagem metodológica da pesquisa qualitativa de natureza descritiva para a análise e discussão dos dados coletados em campo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram à observação e entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de recolher informações junto a três professoras selecionadas para este estudo, que investiga a prática pedagógica dessas professoras, relacionadas à Literatura Infantil – Cantinho da Leitura. Para a sustentação teórica na análise, discussão e interpretação dos dados coletados, alguns dos principais autores da área de Literatura Infantil se fazem presentes, tais como: Amarilha (1997); Baldi (2009); Coelho (2000); Cunha (2006); Zilberman (2005), entre outros. A experiência da literatura nos processos de escolarização para as crianças por meio da leitura ou de narrativas orais deve ultrapassar apenas as questões pedagógicas, proporcionando às crianças espaços de socialização, abertura para a sensibilidade estética, ampliação do repertório cultural, o estímulo à imaginação e a capacidade criativa e crítica. Os principais resultados obtidos nesse estudo apontam que crianças com contato direto com livros literários desde cedo, demonstram um maior interesse nos processos aprendizagem no âmbito escolar articulando-se seu desenvolvimento artístico e cultural. Da mesma forma, essas crianças podem apresentar maiores condições em ampliar suas habilidades compreensão crítica da realidade e uma atuação mais criativa e consequente na sociedade e na cultura em que vivem.

Palavras Chave: Literatura Infantil. Cantinho da Leitura. Desenvolvimento Cultural e Artístico da Criança.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
APRESENTAÇÃO.....	9
PARTE 1	11
MEMORIAL EDUCATIVO	12
1 - Primeira infância e a escola – recordações	12
2 – Adolescência e escola – lembranças	14
3 – O Início da vida profissional na educação.....	15
4. O Curso de Pedagogia - trajetória.....	16
Parte 2	20
INTRODUÇÃO	21
CAPITULO II	26
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1 – Literatura Infantil - Brevíssima contextualização histórica.....	26
2.2 _O significado da literatura infantil para o imaginário da criança no seu processo de ensino aprendizagem.	30
2.3 – A literatura e o desenvolvimento artístico e cultural da criança.....	34
CAPITULO III	35
3- METODOLOGIA	35
3.1. Percurso metodológico.....	35
3.2 – Cenário e sujeitos da pesquisa	38
3.3- Coleta de dados.....	39
A - Diário de pesquisa - Observação	39
B – Diário de Pesquisa - Entrevistas.....	41
CAPÍTULO IV	43
4.1 - Apresentação, Discussão e Interpretação dos resultados	43
A - observação.....	43
4.2 – Analisando e discutindo as observações	47
B - As entrevistas	49
4.3- Análise do projeto político pedagógico da escola	56
4.4- Discutindo e analisando as entrevistas	58
Categoria 1 – a literatura em sala de aula.....	59

Categoria 2 - Interesse e reação dos alunos em relação à literatura	62
Categoria 3- A importância da literatura na vida e na escola	66
Categoria 4- A literatura na vida do professor.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
PARTE 3	74
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA PEDAGOGIA.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICES	80

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso, cujo tema é Literatura Infantil como recurso ao desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança. O objetivo geral nesse estudo foi analisar o trabalho de Literatura Infantil- cantinho da leitura - nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental na Escola Municipalizada em Carinhanha- BA. O desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança é algo que merece atenção e que muitas vezes não tem no espaço escolar.

O presente trabalho é sustentado pela discussão teórico-conceitual de alguns estudiosos da temática da literatura infantil e suas interlocuções com os processos de escolarização. Para complementar este estudo, foi necessário entrelaçar a reflexão teórica a prática da pesquisa empírica.

Nesse sentido, uma incursão ao cotidiano escolar foi feita para investigar a atuação em sala de aula, de três professores da escola selecionada que desenvolvem suas práticas pedagógicas relacionadas à Literatura Infantil como recurso ao desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança, usando o cantinho da leitura como estratégia didático-pedagógica. Nessa perspectiva, a abordagem da pesquisa qualitativa de natureza descritiva mostrou-se a mais adequada para o presente estudo. Como instrumentos metodológicos de coleta de dados, utilizamos a observação simples e entrevistas semiestruturadas.

A discussão e interpretação dos dados levantados se ancoram nos autores estudados, nas vozes dos professores entrevistados e em minhas observações feitas diretamente, no contexto das práticas pedagógicas desses professores em ação em suas salas de aula.

O presente trabalho está organizado em três partes, subdividido em quatro capítulos. A parte 1- apresenta o memorial educativo, no qual descrevo meus percursos de escolarização, em especial, minha experiência formativa no curso de Pedagogia a distância da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília - UnB, no programa da Universidade Aberta do Brasil. Exponho também nesse memorial os principais caminhos de minha vivência profissional no campo da educação. A parte 2 - trata do desenvolvimento da monografia como parte integrante de meu trabalho de conclusão de curso – TCC no curso de Pedagogia a Distância

pela FE/UNB/UAB. Esta segunda parte está subdividida em quatro capítulos, a saber: O capítulo 1 trata da introdução do trabalho de monografia e expõe os principais tópicos abordados nesse trabalho. O Capítulo 2 - descreve o Referencial Teórico e apresenta os principais autores que fundamentam esse estudo. O Capítulo 3 explicita a metodologia utilizada na coleta dos dados empíricos. Por fim o Capítulo IV apresenta a discussão, análise e interpretação dos dados coletados em campo. A seguir vêm as considerações finais que concluem a parte 2 desse estudo.

A parte 3 do presente trabalho – enuncia minhas perspectivas profissionais no campo da pedagogia, assim como mostra o traçado de minhas principais metas na continuidade de minha formação de educadora.

PARTE 1

MEMORIAL EDUCATIVO

1 - Primeira infância e a escola – recordações

Meu nome é Jeane Mangabeira e venho de uma família simples da cidade de Carinhanha. Minha avó Nilza Mangabeira casada com Hercílio Mangabeira tiveram dezesseis filhos, sendo que destes, nove sobreviveram, os quais tive a oportunidade de conhecer. Minha mãe é a quinta destes nove filhos dentre eles, três se formaram como professores. Minha tia Hernelzi Mangabeira, tia Erondina e tia Nercília. Os demais por diversos motivos optaram por outras profissões.

Bem, a minha mãe cujo nome é Evaniza Mangabeira não concluiu o segundo grau, por morar numa cidade pequena, sofreu bastante com o preconceito por ser mãe solteira. Sou a caçula das três filhas e sempre fui a mais determinada de todas, a mais comunicativa e também a mais expansiva.

Como a minha mãe nunca se casou sempre morei na casa da minha avó, e ali, moravam no total oito pessoas, eu, minha mãe Evaniza, minha avó Nilza, meu avô Hercílio, minhas irmãs, Lilivane e Viviane e mais duas primas Aldicéia e Aldinéia.

Em 1986 quando fiz quatro anos, minha avó matriculou eu e minha prima Aldicéia na creche Municipal de Carinhanha, foi neste momento que tive o meu primeiro contato escolar. Nesta fase da minha infância tenho boas e más lembranças. A lembrança boa era o primeiro momento das atividades, ou seja, quando a professora iniciava a aula, eu adorava, fazia desenhos, brincávamos e era um bom momento.

No entanto, quando aproximava meio dia era uma angustia e medo era neste horário, após a refeição tínhamos que dormir por determinado período de tempo. Porém, nem sempre eu tinha sono o que me rendia algumas surras. Em frente à creche tinha um parquinho e algumas árvores, destas árvores que as professoras tiravam os galhos para bater em nós. Lembro que nesta época várias crianças fugiam da creche e eu nunca consegui fugir. Tomei pavor de escola, muitas vezes pedia para ajudar a lavar os pratos na cozinha só para não ter que dormir.

No ano seguinte, meu último ano de creche reclamava muito para minha avó e minha mãe em relação às surras que levava por não querer dormir. Porém como se acreditava ser normal utilizar do recurso de bater em crianças para educá-las, ambas viam como normal, acreditando, que, se apanhei foi por ter merecido.

Apesar de pequena não gostava de tomar banho junto com os meninos e na creche, todos tínhamos que tomar banhos juntos. A professora nos chamava, colocando-nos em uma grande fila em frente às enormes pias. Uma das professoras molhava e passava o sabão, outra enxugava e passava o talco nos nossos pescoços. Era assim, um a um tomávamos aquele banho diariamente. Era uma das atividades que eu pouco gostava.

Aos seis anos comecei estudar numa escola próxima à minha casa. A escola Antônio Pereira da Silva e por estar maior, dei um pouco de trabalho para minha mãe, pois, não aceitava de forma alguma frequentar a escola. No primeiro dia vi tantos rostos diferentes e a nova professora que no meu entender iria sair batendo nos alunos, isso me deixou amedrontada. Por medo, todos os dias eu fugia da escola. Minha mãe comprava bonecas para que eu permanecesse na escola, mas nada adiantava. Então ela começou a me pôr de castigo, trancada no quarto quase o dia todo. Como nenhuma destas alternativas adiantou esta resolveu me mudar de escola.

Fui para a escola Estadual Lindaura Brito de Assunção. Dessa escola não quis mais fugir, lá conheci a minha professora alfabetizadora. Estudei do Alfa 01 a 4ª série com a mesma professora, Maria Ovídia, que me ensinou todos os valores que tenho hoje. Lembro-me desta professora com muito carinho e acredito que se não fosse ela, não teria voltado a gostar de estudar. Foi ela que me fez enxergar que a escola pode ser também um lugar de prazer, onde se aprende se faz amigos, sem agressão.

É uma pessoa que sempre guardo no meu coração, recordando das lembranças boas dos tempos de menina, das descobertas, da primeira palavra que conseguir ler, enfim de toda emoção que pude vivenciar através de seus ensinamentos.

2 – Adolescência e escola – lembranças

Em 1994, aos onze anos mudei de escola novamente, fui estudar no Colégio Estadual Coronel João Duque na 5ª série fundamental e por lá permaneci até a conclusão do magistério. Ao iniciar a 5ª série, foi fascinante, eram muitos professores e colegas novos, a escola era grande e havia muita gente, a adaptação foi fácil.

Foi na 5ª série que aprendi a amar a disciplina de matemática, ela era exata, ou eu acertava ou simplesmente errava não tinha um meio termo. A professora da disciplina se chamava Márcia e sempre alertava para prestarmos atenção nos sinais matemáticos, pois, não consideraria como resposta certa de algum exercício, se ele estivesse com sinal trocado. Eu adorava ficar ali calculando mexendo com aquelas equações, fórmulas dentre outros. Apesar de Márcia, outras professoras me marcaram como Jonalva Duque, Edilene na sua simplicidade de abordar a sociologia, Alaí com aquelas fórmulas da Biologia dentre outros.

De 1994 a 1997 fiz de 5ª a 8ª série, e neste tempo necessitei de ajuda para as atividades de pesquisa, de leitura e compreensão dos textos que deveria ler. Infelizmente, não pude ter o apoio da minha mãe, ela sempre falava que não sabia mais aquele conteúdo. Assim, corria para minha tia Hernelzi para me auxiliar. Eu adorava conversar com ela e aprender seus ensinamentos, sua maneira de explicar as coisas de escola e da vida, me fascinava. Ela era professora de psicologia eu queria ser como ela, porém, atuar como professora de matemática, uma disciplina exata.

Aos catorze anos já na 8ª série fiquei um pouco rebelde e apesar de ser bastante apegada a minha mãe, comecei a questionar o porquê de eu não saber o nome do meu pai. Sofri com a ausência e com a angústia de morar numa cidade onde todo mundo sabe da vida de todo mundo. Das três filhas de minha mãe, eu era a única que não tinha identidade.

Na escola passei a odiar o dia dos pais. Fui atrás de todos da minha família para descobrir quem era o meu pai. Sem sucesso. Mesmo com essa rebeldia eu gostava de ir pra escola, conversar com meus amigos, isto não me prejudicou nas notas das disciplinas. Porém, afetou a minha vida fora da escola, pois, não

aceitava as cobranças que minha mãe me fazia, passei a admirar aqueles que tinham aquela família tradicional, com pai, mãe e irmãos.

Aos 15 anos conheci meu atual marido Jeanes Marlos, e por conta de algumas insatisfações e rebeldia engravidei aos 17 anos de idade. Nesta época eu cursava o 3º ano magistério e foi sofrido pra mim, enfrentar aquela situação. Mas eu não cansava de falar que o meu filho teria um pai. Mesmo grávida comecei a lecionar no estágio e tive contato com a educação, na condição de professora do Ensino Fundamental, o que me fascinou. Em 2000 conclui o Magistério e também nasceu o meu filho Thalisson Marlos.

No ano seguinte, 2001, prestei um concurso público municipal para professora do Ensino Fundamental. Aprovada no concurso iniciou-se uma nova fase da minha vida.

3 – O Início da vida profissional na educação

Em 2001 comecei a atuar como professora do Ensino fundamental primária na Escola Estadual José de Oliveira Cunha. Eu recém-formada no magistério de 2º grau, fui trabalhar numa escola Estadual na qual, algumas professoras travavam uma luta contra o gestor, naquele momento, e eu sem saber fui trabalhar na vaga de uma dessas professoras. Todos os colegas me viravam a cara, não tive ajuda e não entendia aquela situação. Na verdade por perseguição política a professora foi removida para zona rural e eu ocupei a vaga dela. Como a justiça determinou a volta da professora a seu lugar de origem, eu não permaneci muito tempo nessa escola, trabalhei ali, por apenas três meses.

No ano de 2002 fui lecionar no Educandário São José, no Ensino fundamental nas turmas de 5º a 8ª série com a disciplina de Ensino Religioso e Geografia. Neste mesmo ano fui morar com meu esposo, saindo definitivamente da casa de minha avó. Foi um período de muita luta, pois, o meu marido moto taxista, eu professora, meu filho vivia doente, e nem sempre conseguíamos suprir as nossas necessidades básicas da casa.

A cidade de Carinhanha por ser pequena com apenas 29 mil habitantes aproximadamente, reina uma disputa política muito grande e todas as categorias se envolvem nesta briga. A educação é um meio de barganha política, os cargos comissionados, na área educacional, por se tornarem moeda de uso político-partidário, me faz desacreditar na educação democrática, tão falada nos discursos e pouco vivenciada na prática.

Em 2006 fui lecionar em Barra do Parateca, comunidade quilombola há 54 km da sede deste município. Acredito que foi um ano complicado na minha vida. Trabalhava lá durante a semana e somente aos sábados e domingo permanecia na sede (centro urbano da Carinhanha) para ver meu filho e meu marido. Na Zona Rural – Barra do Parateca - atuei na Educação Infantil de 05 anos. As crianças da escola onde trabalhei eram bastante amorosas, coisa que eu não percebia muito trabalhando na sede. A valorização do professor na zona rural é significativa, os pais respeitam e apoiam os profissionais da área de educação. O que eu não gostava era do momento de indicar o diretor da escola. Eram nomeados diretores aquelas pessoas, simplesmente, porque votaram no político de um determinado pelo grupo que estava no poder. Os professores que não pensavam politicamente como eles eram perseguidos. Esse fato me irrita profundamente, até os dias de hoje.

Mesmo sem a devida formação, nós professores da rede municipal somos obrigados a atuar na área para qual, o gestor nos designou. Por isso percebi a necessidade de me formar em alguma área específica da educação, pois, assim ficaria mais assegurada, tendo uma qualificação profissional que garantiria o direito de atuar na área na qual formamos.

4. O Curso de Pedagogia - trajetória

No início de 2007, mesmo sem condições financeiras decidi que faria uma faculdade, então prestei o vestibular da FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências) para área de Matemática. Fui selecionada, mas não consegui me matricular, não tinha condições de pagar as mensalidades. Neste mesmo ano fiz o vestibular

Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB - Faculdade de Educação, no programa Universidade Aberta do Brasil – UAB. . Fui aprovada. A felicidade era tão grande que fiquei um tempo meio anestesiada. Escolhi o curso de Pedagogia, a outra opção era o curso de Letras – Língua Portuguesa. Nunca gostei de língua portuguesa com aquelas regras e exceções que muito me confundiam. Resolvi, iria trabalhar com os pequenos e iria cursar Licenciatura em Pedagogia a Distância.

Iniciamos nosso primeiro semestre letivo na UnB-UAB-FE, no curso de Pedagogia a Distância em outubro de 2007. Tudo era novo, os colegas do curso a modalidade - educação a distância que era nova para nossa cidade. O curso estava previsto para ser desenvolvido por meio de uma plataforma e o computador seria a tecnologia a ser utilizada o tempo todo durante todo percurso de nossa graduação.

No começo, nós os alunos da UnB-UAB fomos discriminados na cidade, pois, a população não acreditava na Educação a Distância, ninguém acreditava no nosso curso. Eu estava tão feliz e ficava bastante chateada com os comentários, pois eu via o meu crescimento o meu aprendizado e isso me bastava.

No primeiro semestre nos deparamos com a professora Rosângela, da Área de Antropologia e Educação. Esta professora marcou todos nós do curso de Pedagogia, ela reclamava bastante dos nossos textos e da nossa linguagem e sempre afirmava que não éramos mais alunos de ensino médio. A disciplina de Antropologia e Educação deixaram marcas e recordações que guardo até hoje

Nunca tivemos o hábito de ler e escrever muita coisa, as atividades eram feitas catando letras no computador. Outro desafio a ser vencido por nós era o domínio da tecnologia, utilizar o computador para realizar todas as atividades de todas nossas disciplinas do curso de Pedagogia a Distância, exigiu muitos esforços e sufoco. Até hoje estamos tentando nos aperfeiçoar nessa tecnologia.

Parecíamos uns matutos descobrindo a cidade grande. A disciplina de Educação Ambiental também me marcou. Fizemos a limpeza das margens do Rio São Francisco, que banha a nossa cidade. Constatamos nessa atividade quanto estavam sujas e maltratadas a cidade e o rio. Como profissionais da educação nada fazíamos para mudar aquela realidade. Com a autorização do Padre colocamos os lixos recolhido em frente à igreja na praça da matriz da cidade. Lá colocamos

cartazes dizendo: “O Rio São Francisco não é depósito de lixo”, “Peixe não gosta de lixo”, entre outros. Foi chocante tanto pra nós como para a população, ao ver o monte de lixo em frente à igreja em pleno domingo. Esta disciplina foi também ministrada pela professora Rosangela. Foi ela também que levou nossa turma para Brasília, para conhecer o campus universitário da UNB. Pela primeira vez, visitamos vários monumentos da cidade desde o Catetinho, Museu dos Candangos, Catedral, Zoológico, e vários outros lugares. Ficamos tão felizes em conhecer a Faculdade de Educação, os alunos do curso presencial, nossos colegas, comemos no famoso RU – Restaurante Universitário da UnB.

No ano de 2008, eis que vem para Carinhanha pela UAB_UNEB- Universidade Estadual da Bahia, como os cursos como História, Geografia, Matemática. Foi uma angustia para mim. Queria abandonar o curso de Pedagogia e iniciar outro. Pensei muito: Será que era isso mesmo que eu queria, eu já estava gostando do curso de Pedagogia e muitas pessoas me aconselharam a não abandonar esse curso. O curso me trouxe disciplinas e professores apaixonantes, como a tutora Cília de Educação matemática. Ela renovou a minha prática, pois, realmente eu não sabia trabalhar a matemática nas séries iniciais. A disciplina Psicodrama também nos marcou nós vivenciávamos situações do nosso cotidiano. O primeiro projeto foi bem marcante, aprender as normas da ABNT também foi bem complicado e acredito que até hoje isso ainda é uma angústia.

O curso de Pedagogia me mostrou uma nova realidade, foi através das suas disciplinas que pude constatar a necessidade de uma professora que atua nas séries iniciais ter uma formação. Algumas disciplinas me frustraram como Fundamentos da Língua Musical na Educação que parecia que seria a disciplina ideal para se trabalhar com crianças e não agradou já que foi muito desorganizada e as atividades não atraíam a nós estudantes. Uma disciplina que também foi bastante relevante para nós como futuros pedagogos foi a disciplina de Libras que nos permitiu ver esse novo mundo dos alunos que precisam desta ferramenta para se comunicar e que nós educadores não conseguimos dominar.

Os projetos foram significativos, pois, ele nos fez compreender através dos estágios as várias áreas que compõem a educação. O projeto IV que foi realizado em duas etapas, fase I e II, para que pudéssemos ter um melhor

desenvolvimento. Quando realizávamos o estágio na nossa própria sala era mais fácil, devido à correria da nossa carga horária que era de 40 horas semanais o que acabava muitas vezes prejudicava o nosso desempenho na realização das atividades do projeto IV.

Na educação à distância o projeto V torna-se mais difícil, já que é a fase que mais necessitamos do contato direto dos professores para nos auxiliarmos. No entanto mesmo com todos os obstáculos, ainda assim o projeto V fase 1 foi relevante pois este nos proporcionou conhecer o nosso tema de pesquisa, para assim desenvolvê-los na fase 2. As orientações foram bastante claras e objetivas, a apresentação do projeto nos seminário propiciou um aprendizado capaz de nos auxiliar para a fase da defesa do TCC.

No curso a distância o apoio tanto de tutor presencial quanto do tutor a distância são imprescindíveis para que possamos ter apoio necessário para continuarmos dando continuidade ao curso, com otimismo e confiantes de que somos capazes de fazermos um curso de graduação com qualidade.

PARTE 2

INTRODUÇÃO

Lágrima é feita de água e sal. Isso mostra que existe um mar morando dentro da gente. Chorar é deixar o mar transbordar, eu fantasiava. Chorar é não querer morrer afogado. Chorar ajuda o mercurocromo a curar mais depressa a ferida. Nunca perguntei à professora sobre as lágrimas. Tinha medo de escutar que a “ciência explicava” (QUEIRÓZ, 2006, p.10-11).

Sempre gostei de ler. Desde criança a leitura, e a escuta de histórias faziam me viajar naquele mundo de imaginação, sonho e fantasia. Ao mesmo tempo, em que me ajudava a sair da realidade na qual eu vivia e sentia a necessidade de mudar, de transformar. Acredito que a palavra na literatura propicia um diálogo permanente e infinito, com a graça, com a beleza, com o encanto e com o mistério do viver.

Por isso, a opção em pesquisar o tema - literatura infantil como recurso ao desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança, em meu trabalho de conclusão de curso – TCC, cujo objetivo geral é analisar o trabalho de Literatura Infantil-cantinho da leitura - realizado nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental na Escola Municipalizada em Carinhanha- BA.

Ao trabalhar a literatura infantil com os meus alunos tenho constatado um maior interesse dos mesmos em relação à aprendizagem de um modo geral, e o desejo de se alfabetizar o mais rápido possível. Ao contar ou ler histórias vejo no olhar de cada criança a emoção e a fantasia com que cada uma vive a história narrada. Diante dessa maravilha e do avanço em relação ao desenvolvimento de cada um, percebo de um modo geral, nas turmas com as quais trabalho que cada vez mais aumenta o interesse e a curiosidade de meus pequeninos leitores em ler livros dos mais diversos gêneros. Nesse sentido acredito que o tema por mim escolhido pode me levar a realizar um belo estudo monográfico, para encerrar de forma charmosa e significativa o meu percurso na graduação em Pedagogia à distância.

“A literatura é arte que usa a palavra como linguagem expressiva e como tal deve ser trabalhada. Mais que um modo de cognição a literatura é um alimento

para a alma” (KAERCHER, 2001, p.135). A leitura literária para as crianças é um momento de descontração, de prazer, de imaginar, de desenvolvimento cultural, intelectual e artístico.

Ao ler contos de fadas para as crianças percebo o encanto e a admiração com que elas escutam, é como se transportassem para a história abrindo-se para cada uma delas, um universo encantado criando atmosferas povoadas de fantasia e de escancarada imaginação.

Em minha experiência docente trabalhando com crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental, utilizando a leitura literária com essas crianças, tenho observado que a literatura – é um recurso pedagógico fundamental, não apenas no processo cognitivo das crianças, mas também, em seu desenvolvimento expressivo, artístico e cultural.

A literatura nos anos iniciais de escolarização busca privilegiar, entre outros aspectos, o lúdico, as metáforas, o ritmo e as sonoridades das palavras, importantes recursos de linguagem no contexto do ensino e da aprendizagem.

A literatura em sua dimensão de fenômeno artístico, considerada em sua natureza educativa por excelência, traz valores, ideais, crenças e visão de mundo de seus autores, que podem enriquecer a vida daqueles que se aventuram à leitura. Considerar a literatura apenas como modismos pedagógicos é empobrecer suas possibilidades infinitas e prazerosas de conhecimento do ser humano e de suas diversas funções, entre elas, a função poética que cria e recria as questões humanas universais, que, ao serem tratadas esteticamente, transfiguram a rotina cotidiana.

Embora a leitura quando é praticada em casa pelos pais, avós, tios ou outros, seja importante para que o gosto pela leitura seja despertado na criança, é na escola que se legitima o seu aprendizado. Ler e contar histórias para as crianças é um recurso que pode e deve mediar, e ser incorporado de forma mais intensa, sistematizada e planejada, a prática pedagógica no contexto escolar. A criança gosta de ouvir contar histórias, com isso ela amplia suas possibilidades expressivas,

sua imaginação avoluma-se, criando encantamentos, mistérios, descobertas, indagações, curiosidades.

O trabalho com a literatura infantil no âmbito da escola, antes de tudo, deve ser pensado de acordo como o contexto de uma determinada cultura Infantil, em que considere e compreenda o sentido de infância e as necessidades decorrentes de período da existência. De acordo com Kaercher (2001):

(...) a Literatura Infantil no Brasil está imersa em um contexto, uma cultura que tem determinados entendimentos do que é a infância, quais interesses ela tem, como a criança deve ser educada e, ainda, como a Literatura “entra” nessa formação. Assim, não existe Cultura Infantil fora de uma determinada cultura, mais ampla, que a engloba. Desse modo, a Cultura Infantil e a Literatura Infantil, que nela se insere, refletem a concepção de infância de um dado período, englobando as Artes, a Mídia, o consumo, as pedagogias etc.(p. 137)

A literatura Infantil em sala de aula deverá ser planejada e concebida em um contexto maior, em que a ação pedagógica esteja direcionada a formação de leitores e sua interação com os demais saberes trabalhados na escola. Qualquer ação pedagógica que envolva a Literatura Infantil no cotidiano escolar deve considerar a cultura em que a criança está imersa. O repertório de significações possíveis de uma criança está inserido em uma determinada cultura, seja ela familiar, escolar, religiosa, nacional ou etária. Assim o que a criança vê e a forma de sua interpretação somente terá significado dentro dessa cultura.

Em meu trabalho pedagógico no cotidiano escolar com alunos de 06 anos, são frequentes atividades, de ler e contar histórias. Rememorando os momentos nos quais estamos juntos, enquanto conto ou leio histórias, percebo a relevância da literatura infantil para as nossas crianças. O processo de contar ou ler histórias contribui, entre outros, para distrair as tensões, estimular a fantasia, melhorar o vocabulário infantil. Em geral essas atividades se desdobram em momentos com músicas e brincadeiras, de acordo com o interesse das crianças.

A Literatura Infantil é um recurso pedagógico que, me permite, como professora atuante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, perceber o quanto as atividades relacionadas à leitura ou contação de histórias envolve a criança de maneira prazerosa numa atmosfera de imaginação, encantamentos fantasia. A meu ver essas atividades possibilitam de maneira geral, um melhor desempenho das crianças nos processos de aprendizagem. O meu gosto e prazer em trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental, traz comigo inúmeras inquietações e indagações, dentre elas, cabe destacar, o papel da literatura infantil e sua utilização nos processos de ensino e aprendizagem das crianças no contexto escolar.

A oportunidade em desenvolver um estudo sobre a temática em meu TCC levou-me ao seguinte problema de pesquisa: Como é desenvolvido o trabalho de Literatura Infantil nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental da Escola Municipalizada José de Oliveira Cunha? Este problema de pesquisa me conduziu a definir como objetivo geral do meu estudo analisar o trabalho de Literatura Infantil-cantinho da leitura - realizado nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental na Escola Municipalizada de Carinhanha- BA. Para melhor especificar o trabalho investigativo, tracei os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar as concepções dos professores envolvidos neste estudo acerca da Literatura Infantil e leitura;
- ✓ Analisar a prática pedagógica em relação à literatura e a leitura nas turmas envolvidas nesta pesquisa.
- ✓ Levantar os acervos do cantinho da leitura e da biblioteca na escola pesquisada

Pesquisar sobre o acervo do Cantinho da Leitura e da biblioteca da escola faz-se necessário para verificar se existem obras de literatura infantil, analisando se os livros estão de acordo à faixa etária dos alunos que ali estudam que são crianças de 4 a 8 anos de idade.

Acredito que este estudo poderá contribuir tanto com o aprimoramento de minhas práticas pedagógicas em relação ao meu trabalho como professora

alfabetizadora, bem como, em que ampliará a discussão e a reflexão por parte de outros colegas envolvidos com processos de escolarização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, interessados em pensar a literatura infantil enquanto possibilidade de desenvolvimento artístico cultural de nossos pequenos leitores, tornando-os pessoas melhor preparadas para compreender o contexto histórico e cultural em que estão inseridas, ao mesmo tempo, em que poderá propiciar-lhes uma atuação crítica e consequente na sociedade em que vivem.

O presente estudo que irá compor meu TCC está organizado em quatro capítulos – Um primeiro capítulo com a introdução, um segundo contendo o referencial Teórico – Um terceiro capítulo que trata da Metodologia da Pesquisa – Um quarto capítulo que traz a análise, discussão e interpretação dos dados coletados em campo, e ainda, as considerações finais.

CAPITULO II

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Literatura Infantil - Brevíssima contextualização histórica

A Literatura Infantil surgiu no século XVIII, ou seja, foi neste mesmo século que o “termo Literatura se aplica para distinguir textos de escrita imaginativa”, mas foi no século XIX que esta ganha mesmo que maneira tímida as instituições envolvidas na educação da criança, procurando segurança nos livros que mais agradam as nossas crianças leitoras. O gênero ganha consistência por meio de autores da segunda metade do século XIX. No Brasil este gênero literário começa a ser publicado somente em 1808. Mesmo assim a circulação continua precária no país havendo várias traduções de obras portuguesas.

Várias adaptações de clássicos foram feitos como: Cinderela, As Mil e Uma Noites e Fábulas, além de outras histórias que tiveram a sua origem em classes intelectualizadas ou populares e também uma infinidade de contos ainda reeditados no século XX. Foi neste mesmo século que com o aumento da escolarização dos grupos urbanos que o crescimento da produção e divulgação das obras para crianças e a adesão de escritores comprometidos com a renovação da arte nacional aconteceu.

No século XX, a literatura infantil realmente se consolida procurando contribuir para a formação da criança cidadã com bons valores. Merece destaque autores como Olavo Bilac, Manoel Bonfim, Monteiro Lobato entre outros.

Olavo Bilac veio com modelo europeu na sua literatura com obras de gênero de patriotismo, já Monteiro Lobato renova-se com a obra A menina do Narizinho Arrebitado, escrevendo história numa linguagem que interessam as crianças. Na educação e na prática de leitura no Brasil, do final do século XIX até o

surgimento de Monteiro Lobato, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso com, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza do corpo e da alma em conformidade com os preceitos cristãos. Foi através do surgimento do grande Monteiro Lobato na cena literária para as crianças e sua proposta inovadora, que a criança passa a ter voz, ainda que seja vinda de uma bonequinha de pano, a famosa Emília. Sua obra chegou a ser proibida nos anos 40, em colégios religiosos por ser considerada prejudicial à educação formal da criança.

Monteiro Lobato foi com certeza o grande precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que passou por inúmeras transformações, por ditadura militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade. Essas transformações aconteceram de maneira histórica, trazendo para a literatura infantil a diversidade de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem diante do mundo que se renova a cada dia, e, além disso, também trouxeram as vozes de diversos contextos sociais e culturais presentes no nosso povo brasileiro, no entanto o mais importante foi trazer para as nossas crianças as vozes e sentimentos para as páginas dos livros, para as ilustrações, ou seja, para as diversas linguagens das crianças.

Em meados de 1970 aparece a proposta de renovação da literatura infantil, onde passa a estudar a importância do incentivo da prática de leitura, por isso, hoje vendo a relevância deste gênero literário ressaltado por Abramovich,

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (1993, p. 16).

Ouvir e/ou ler muitas histórias é de fundamental importância que a criança tenha essa oportunidade. Em sala de aula essas histórias têm um valor maior ainda, pois, elas se tornam um valioso recurso pedagógico do professor para contribuir com

a aquisição do conhecimento infantil, seu desenvolvimento cognitivo, artístico e cultural. O professor é o mediador do ensino aprendido da criança, assim sendo, poderá despertar com maior intensidade na criança, a curiosidade, o gosto pela leitura e é através dessa curiosidade, que essa criança terá maiores chances de fazer suas descobertas e aprendizagens a cerca de si mesma e do mundo em dimensões mais amplas e abrangentes.

A literatura infantil, de um modo ou de outro esteve presente em nossas vidas, não contada por autores renomados, mas contada pelos nossos pais, avós, tios, que muitas vezes utilizavam desse recurso para nos fazer dormir. No entanto, esse recurso utilizado em sala de aula é um ótimo instrumento para o desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento das crianças. O que podemos observar em sala de aula é que a Literatura Infantil está sendo trabalhada de maneira aleatória sem a mediação necessária para que o aluno seja um ser crítico. Mas o que vem a ser Literatura Infantil?

Segundo Coelho (2000, *apud* Gregorin Filho, 2009 p.22).

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização.

Na fala do autor, fica explícito a relevância da Literatura para o desenvolvimento da criatividade, a ampliação do espaço do sonho e de re-invenção ou recriação de uma realidade. Nesse sentido a Literatura Infantil, lida ou contada é um caminho no qual as crianças vão se envolvendo e se desenvolvendo de forma afetiva, cognitiva, utilizando o processo imaginativo, fantasioso e escrito. A literatura é um dos campos da criação humana que permite à criança o direito a ser criança sonhadora e, ao mesmo tempo, em que estimula sua capacidade questionadora. Mas para que isso aconteça, Bettelheim (1980 p.13) afirma,

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, essa história deve de fato entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas aspirações.

Por isso os contos infantis, a poesia e outras histórias em sala de aula não são apenas relevantes, mas fundamentais para que a criança se desenvolva, aprendendo de maneira prazerosa, lúdica e criativa.

Conforme Meireles, (1984, p.77) a “Literatura Infantil, tanto oral como escrita, possui um caminhão de comunicação humana, nos permite uma identidade de formação e ensinamento, o mundo torna-se fácil permissível a uma sociedade que tanto discute”.

A arte de contar estórias não pode acabar ela deve ser privilegiada como ferramenta na vida escolar dos nossos filhos, sendo trabalhada não para suprir o intervalo de tempo de uma atividade e outra, mas oportunizar a criança com o belo, com o imaginário.

Segundo Costa (2007p. 24) “a literatura tem que ser pensada não apenas como procedimento cognitivo ou afetivo, mas principalmente como ação cultural historicamente constituída”. É nessa perspectiva que faz - se necessário ao educador inserir essas práticas ao leitor, lendo com bastante entonação chamando a atenção dos discentes para as narrativas contadas.

Como afirma Cunha (2006) “para essas crianças pequenas, em que queremos desenvolver o interesse pela história, em geral lida para elas, é importante a gravura: deve nesse caso prevalecer à ilustração”. As crianças necessitam olhar a obra, suas ilustrações para entender o sentido da história lida. Muitas vezes a história é contada só através de gravuras e a criança pode criar um final para a história através de sua criatividade.

É muito relevante para o desenvolvimento da criança que ela escute histórias, imaginando onde se passa aquela história, conhecendo os personagens da obra e se identificando com ela, pois, isto a deixará, curiosa e com vontade de ler cada vez mais os livros e assim se tornará uma criança leitora. Sendo assim,

é preciso alimentar a imaginação de nossos alunos ,compartilhar leituras com eles e oferecer-lhe experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.(BALDI 2009 p.8)

Destaca-se também que a escola é o lugar privilegiado para inserir a criança num mundo de imaginação, encantos e criatividade, desde que ofereça a elas obras que a façam ter um encantamento e emoção através da obra. Os contos apesar de ter um moralismo no mesmo, ainda assim encantam as crianças através de suas magias de suas ilustrações artísticas que permitem as crianças viajarem num mundo mágico das palavras escritas nos mesmos.

É preciso, portanto que a escola atue em parceria com os profissionais da educação para permitir que a criança possa fazer uso da literatura em sala de aula, proporcionando a elas o prazer em escutar a narrativa da história, esta não pode ser feita como imposição, pois, isto afastaria as crianças dos livros e estas só utilizaria os livros por obrigação. Como nos fala Cunha (2006 p.53), “acreditamos que ninguém pode estar obrigado a gostar de ler, ou preferir a leitura à música, ou ao futebol. Supomos, no entanto que, exatamente para as crianças que creem imprescindível a literatura é importante mudar a tática do jogo”. Essa afirmativa nos remete a pensar no cantinho da leitura, local este onde as crianças podem olhar manusear os livros sem aquela imposição o que afasta as crianças dos livros.

2.2 O significado da literatura infantil para o imaginário da criança no seu processo de ensino aprendizagem.

A escola é um espaço que tem como privilégio introduzir os educandos no mundo letrado através de temáticas que permitam ao aluno se inserirem neste mundo cheio de informações. Porém, a aproximação com a leitura literária deve ser feita desde cedo na vida das crianças para que estas possam se descobrir através deste universo de magias, de histórias e de encantamentos que os livros infantis proporcionam a elas. É nesta atmosfera de contentamento que as crianças

aprendem e por isso a literatura infantil como forma de conhecimento com satisfação deve guiar as nossas crianças. Como nos revela Pereira (2007, p.2).

A literatura infantil torna-se imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois, esta se constitui em material indispensável que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística na criança.

As crianças precisam de estímulos para melhor contemplar, apreender um mundo pleno de encantos, emoções e provocativos espaços para imaginação, criatividade e curiosidades, contidos nos livros de leituras literárias. Cabe principalmente, a escola proporcionar o encontro das crianças com a literatura, o desenvolvimento artístico e cultural. Sonhos, encantos, descobertas, inquietações presentes na literatura trazidos no ato de ler ou contar histórias aperfeiçoam as crianças, desenvolvendo nelas habilidades e uma maior abertura para a sensibilidade e gosto pela beleza, poesia e gosto pela vida, pelo conhecimento, pela cultura, de um modo geral.

Para as crianças, o acesso a uma história que aguça e alimente a imaginação despertando-as para um mundo cheio de magia é precioso. É imprescindível que junto com as histórias o professor organize um ambiente agradável e criativo chamando a atenção da meninada para a contação da história. Pereira (2007 p. 2) ressalta que “nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de coleção de sentimentos e emoções que favorecem a proliferação do gosto pela leitura, enquanto forma de lazer e diversão”.

No convívio com as crianças percebemos que elas amam escutar uma história, diversas vezes por sentir prazer em conhecê-la, entretendo-se nas narrações, vivenciando as emoções sentidas, e se identificando com os personagens dos livros.

É assim que elas vão se envolvendo e desenvolvendo no mundo de emoções, e despertando nelas sensações de amor, afetividade, encantamento, raiva dentre os vários outros, incluindo o medo. No entanto como afirma Amarilha (1997

p.17) “o fascínio de uma boa história ainda parece insuficiente para garantir a presença da literatura no ambiente educativo”.

Outro aspecto relevante que não deve ser esquecido é que durante a contação de histórias é preciso fazer uso de uma boa entonação, apresentar os personagens, o autor da obra, a capa do livro, o lugar onde se passa a história para que as crianças vivenciem a mesma e imaginem como acontecem. Ou seja, esta atmosfera propicia que a criança fantaseie, crie um final para a história, por exemplo, desenvolvendo a criatividade e a curiosidade. Segundo Amarilha (1997 p.21) “ao narrar oralmente, o professor está fornecendo a criança à possibilidade de ampliar sua capacidade de antecipação sobre as estratégias da linguagem literária e da construção do sentido”.

Quando se conta uma história para as crianças, abre-se um universo de imaginação e fantasia e por isso é relevante oportunizar aos educandos este mundo que para eles, também é visto como uma brincadeira, como uma arte, como um jogo de descobertas em que eles se descobrem se conhecem vivendo através dos personagens outras vidas nos quais podem viajar conhecer lugares, descobrir - se sem mesmo sair do lugar. É um momento de prazer momentâneo que estes levarão para sempre em suas vidas. Nesse sentido:

Essa estrutura, portanto, atinge o receptor do ponto de vista emotivo e cognitivo. Nesse processo, o receptor da história envolve - se em eventos diferentes daqueles que está vivendo na vida real e, através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. Pelo processo de “viver” temporariamente os conflitos, angústias e alegrias dos personagens da história, o receptor multiplica as suas próprias alternativas de experiências do mundo, sem que com isso corra algum risco (AMARILHA, 1997, p.19).

Na discussão da autora observamos que a literatura infantil pode propiciar às crianças vivências experiências das mais fascinantes, e até perigosas, e mesmo assim não correram perigo, já que estão vivendo através da sua imaginação. As

crianças poderão conhecer este mundo de ficção que os livros lhes mostram, tendo prazer de descobri-lo como ele realmente é.

2.3 – A literatura e o desenvolvimento artístico e cultural da criança

A leitura literária é algo que encanta as crianças, sendo um universo artístico que pode levá-las ao mundo fantástico, cheio de aventuras e emoções sem deixá-los de conectá-los com a realidade.

Como afirma Gregório,

A leitura literária, no entanto além de tudo isso oferece um bônus ao leitor ao aproximar-se da linguagem artística, possibilita-lhe apropriar-se de sua riqueza, de sua beleza, da amplitude de seus horizontes, de diferentes percepções de mundo, de universos culturais distintos (2010, p.110-111).

Nesta afirmativa podemos entender que a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento artístico da criança já que permite que estas se aproximem da beleza que veem nos livros, proporcionando a elas enxergar o mundo de várias maneiras. Neste mundo de descobertas elas podem criar e recriar histórias através do encantamento que a leitura literária lhes proporciona.

A criança necessita da literatura para viver mais intensamente seus sonhos, dentro da sua realidade. Como afirma Kaercher 2001,

O leitor-literário, que decidiu eleger o gênero literário como leitura, tem (in) conscientemente um alvo certo: deparar-se com o inesperado, desejando surpreender-se a cada nova obra; extasiar-se com o estranhamento que singulariza a arte, desafiando-o como participante da criação do objeto artístico- a imprimir-lhes outros sentidos. Mas, sobretudo, por destinar-se a ler a arte da palavra, sentir o deleite de experimentar algo tão bem escrito, cuja forma sedutora embala o conteúdo sublime ou deprimente, envolvendo-o, desestabilizando sua razão e emoção (p.108).

A autora explicita como a criança deve sentir ao ler obras infantis, ela deve extasiar-se, deleitar-se a cada livro lido. A criança adora surpreender-se e quando ela se descobre neste universo mágico, artístico, belo e cultural, ela se desenvolverá e será cada vez mais apaixonada pelos livros, pelas histórias que lhes são contadas, e assim envolverá-se neste universo intelectual que as obras infantis lhes apresentaram, vivendo cada vez mais através desta cultura de encantamentos que os livros lhes proporcionaram. Neste sentido podemos afirmar que:

(...) a literatura infantil está lidando com a cultura infantil: o que a criança vê e como ela interpreta só faz sentido dentro de um determinado repertório de significações possíveis, constituídas dentro de uma determinada cultura (familiar, escolar, religiosa, nacional, étnica etc.) Logo, ao propormos atividades de contação de histórias para crianças, necessariamente estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura em que está inserida (KAERCHER 2001, p.137).

Contudo podemos entender que cada criança compreende as histórias de um modo diferente, já que vivem em ambientes distintos, mas não menos importante, onde todas aprendem vivenciando o fascínio que os livros literários lhes informam dando a elas uma leitura significativa.

CAPITULO III

METODOLOGIA

3.1. Percurso metodológico

A especificação da metodologia adotada é fundamental para que o pesquisador possa definir sua trajetória ao longo de sua investigação. Conforme Ludke e André (1986), em toda e qualquer pesquisa, é necessário por parte do pesquisador promover o confronto entre, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico acumulado. Esses devem ser relacionados ao tema, ao problema e aos objetivos gerais e específicos, numa relação indissociável entre a teoria estudada e a prática vivenciada em todo o processo que envolve a pesquisa.

Nessa perspectiva delimito meu tema de pesquisa, buscando-se um recorte no campo do Ensino Fundamental – 1º e 2º anos, de uma escola da rede municipal de ensino em Carinhanha – BA, com o objetivo de analisar e problematizar o uso da literatura nas práticas pedagógicas de professores que atuam com essas crianças. Segundo Ludke e André (1986, p.27) “A pesquisa não se realiza numa dimensão ampliada, acima do ambiente pesquisado, mas, sim dentro do próprio universo pesquisado” Assim busquei investigar como se desenvolve o uso da leitura literária como recurso pedagógico no desenvolvimento geral, artístico e cultural de crianças, no Ensino Fundamental no 1º e 2º ano.

Assim sendo, optei pela abordagem qualitativa para analisar e interpretar os dados coletados, gerados pelo problema de pesquisa a que me dispus investigar no presente trabalho, buscando analisar as práticas pedagógicas que utilizam a Literatura Infantil como recurso de ensino e aprendizagem com crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. De acordo com Gonsalves (2007 p. 69) este tipo de abordagem “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas”. Ao optar pela pesquisa de campo metodológica com a abordagem qualitativa fez-se também de natureza descritiva uma vez que suas características da pesquisa qualitativa têm

uma melhor adequação aos objetivos propostos nesse trabalho investigativo. Para apreender com maior acuidade os aspectos propostos nos objetivos geral e específicos e ser coerente com a abordagem qualitativa de minha investigação, optei por elaborar como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestrutura, conforme anexo 1.

De acordo com GIL (1991 p.46) “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já, Creswell (1998, p. 15) afirma que :

A pesquisa qualitativa é um processo de indagação baseada numa tradicional metodologia distinta de investigação que explora um problema social ou humano. O pesquisador constrói um caso complexo, holístico, analisa palavras, reporta a visão detalhada dos informantes e conduz o estudo num ambiente natural.

Gil (1991, p. 46) ainda acrescenta que “as pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. No caso específico do presente estudo – a prática da literatura em sala de aula, que queremos investigar para compreender com maior profundidade suas possibilidades de desenvolvimento geral, cultural e artístico em crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, o aspecto descritivo dos dados recolhidos em campo é de grande valia para este trabalho.

No que se refere à técnica de coleta de dados e informações levantadas utilizei, em um primeiro momento o instrumento metodológico da observação simples, que como ensina Pádua (1998 *apud* Carvalho 2008 p.156):

Quando falamos na observação como fonte de dados para a pesquisa, queremos dizer que a partir do momento em que o pesquisador se interessa pelo estudo de um dado aspecto da realidade, a observação espontânea deve ser verificada através da observação sistemática, para que se elabore então o conhecimento científico daquele aspecto do real que se quer conhecer.

Seguindo a reflexão em torno da observação e seus procedimentos para melhor registrar o que observamos, Viana (2003 p.59) pondera sobre essa técnica de coleta de dados “o observador precisa desenvolver um método pessoal para fazer suas anotações, para não ser traído por sua memória e, além disso, deve fazer um registro de natureza narrativa de tudo que foi constatado no período de observação”. A observação como técnica de coleta de dados e informações foi utilizada junto aos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Em um segundo momento lancei mão da entrevista semiestruturada com os professores das salas onde realizei as observações. Portanto, para recolher informações e dados junto aos professores que atuam no 1º e 2º ano do Ensino fundamental da escola pesquisada utilizei a técnica da entrevista semiestruturada. De acordo com Lakatos e Marconi(2001 p.195), essa técnica pode representar uma perspectiva de encontro para obtenção de informações.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista neste estudo se constituiu em um instrumento para coletar dados mediante perguntas semiestruturadas junto aos três professores selecionados para esta amostra. Para Gil (1991, p.90) ela pode ser entendida “como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde”. Nesse sentido é que se estabeleceu a relação entre pesquisadora e professores pesquisados para o presente trabalho.

3.2 – Cenário e sujeitos da pesquisa

A instituição na qual realizei a pesquisa de campo é a Escola municipal de ensino em Carinhanha – BA situada a Rua Santos D'umont no centro da cidade de Carinhanha- Bahia. É uma escola de pequeno porte, contendo 04 salas, uma secretaria, uma cozinha, 3 banheiros, uma sala de informática, um almoxarifado e 02 pátios. O corpo docente da escola é composto por 8 professores, uma diretora, uma vice diretora e a coordenadora pedagógica. Ao todo são 11 profissionais que atuam na escola, cuja faixa etária está entre 29 a 45 anos.

Os professores são na sua maioria graduados, quatro são graduadas em Pedagogia, duas estão em processo de formação do curso de Pedagogia pela UAB-UNB. Uma das professoras ainda não iniciou nenhum curso de graduação, essa profissional é formada no ensino médio na modalidade do magistério.

A escola é pequena contendo quatro turmas em funcionamento pela manhã e quatro à tarde. Nessa escola se desenvolve o Programa Mais Educação que tem como objetivo desenvolver o projeto da “Escola Integral”, no entanto, por ter pouco espaço físico disponível, o referido programa funciona num salão fora do ambiente escolar.

Do universo de 126 alunos atendidos pela escola, 45 são matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em duas turmas, 21 estudam no turno matutino e 24 no turno vespertino. Estudam também, ali 40 alunos no 2º ano do ensino fundamental distribuídos em duas turmas, sendo 22 alunos frequentes no turno matutino e 18 no turno vespertino.

São ao todo 85 alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e três professores dessas turmas que se constituem meus sujeitos de pesquisa. No período matutino observei duas séries um primeiro ano e um segundo ano, no turno vespertino observei um segundo ano e o primeiro ano eu era quem atuava no mesmo.

No que se refere aos professores atuantes no Ensino Fundamental da

escola pesquisada, ao todo selecionei três professores para participarem da entrevista semiestruturada. Os professores atuam nesta modalidade de ensino, em média, em torno de dez anos.

A escola municipal de ensino em Carinhanha – BA foi criada na gestão do prefeito Francisco Lima e inaugurada pelo mesmo no dia 16 de setembro de 1981. A escola tinha como objetivo atender a necessidade da comunidade local, permanecendo por um longo período sob responsabilidade do Estado. Durante um bom tempo foi vista como uma escola modelo na cidade onde funcionavam os três turnos com até 350 alunos. Ao longo dos anos teve uma queda na qualidade de ensino e os pais retiraram seus filhos da mesma, chegando quase ao fechamento dela. Porém em 17 de outubro de 2007 esta foi municipalizada, e todo o quadro foi renovado. Hoje a escola funciona nos turnos matutino e vespertino e atende as modalidades: Educação Infantil e o Ensino Fundamental de nove anos. O quadro de funcionários está dividido em: merendeira, professores, coordenador pedagógico e direção.

3.3- Coleta de dados

A coleta de dados para este estudo foi realizada utilizando as técnicas da observação em salas de aulas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, de entrevistas semiestruturadas com os professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A observação no contexto da prática pedagógica dos professores permitiu analisar com maior atenção o desenvolvimento de atividades relacionadas à literatura infantil em sala de aula. No Capítulo IV, faço um breve relato do processo de observação realizado para o presente estudo.

A - Diário de pesquisa – Observação

Ao iniciar este estudo de pesquisa percebi a necessidade de conhecer com maior profundidade os sujeitos, que iriam participar como entrevistados, em

ação em sala de aula. Para este fim, optei pela técnica da observação. Para ampliar e complementar esses dados e informações recorri em um segundo momento à técnica de coleta de dados denominada entrevista semiestruturada, para recolher dados, no que se refere a prática da literatura em sala de aula, objeto desse estudo.

Nesse momento, passo a relatar uma síntese do processo de observação, no cotidiano das salas de aula de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, relacionado à prática da leitura literária.

Organizei um Diário de observação para registrar de maneira detalhada tudo que vi, e o que pude capturar com os meus sentidos. Nesse Diário descrevi o maior número de ações, atitudes, procedimentos, que ocorreram no decorrer dessas aulas, na relação entre professores e crianças envolvidas com literatura, no espaço denominado cantinho da leitura.

De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 79) a “coleta de dados para conseguir informações utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”, Diante dessa afirmação, entendemos que o processo de observação simples, com foco em nosso objetivo e problema de pesquisa, pode contribuir, em determinadas ocasiões, para apreender melhor os sujeitos da pesquisa em suas ações cotidianas, relacionadas ao objeto de estudo que pretendemos investigar. A técnica da observação me permitiu enxergar um pouco melhor, a prática pedagógica relacionada à literatura, de três professoras envolvidas com crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ao todo, foram 08 horas de observação, distribuídas em quatro dias considerando as três turmas. Nesse percurso pude perceber como os alunos reagem no momento da contação ou da leitura de histórias.

O momento da observação não foi o ideal, pois, o horário destinado ao Cantinho da Leitura variava de dez a vinte minutos, já que a leitura deleite que era praticada neste momento, não era didatizada. A professora narrava a história e assim que terminava os alunos retornavam para seus lugares.

As observações feitas foram devidamente registradas em meu Diário de Pesquisa, para posteriores análises e sistematização objetivando a estruturação do capítulo de discussão e análises dos dados obtidos em campo.

B – Diário de Pesquisa - Entrevistas

Para melhor aprofundamento da minha pesquisa e conforme havia planejado foi necessário entrevistar os professores que atuam no 1º e 2º ano do ensino fundamental da escola selecionada para este estudo. A entrevista semiestruturada foi instrumento utilizado para esta parte da coleta de dados. Este instrumento mostra-se flexível, pois as perguntas podem ser modificadas de acordo o andamento da entrevista. A pesquisa semiestruturada ou não estruturada como conceituam Lakatos e Marconi permite uma maior desenvoltura por parte do entrevistador, assim escrevem as autoras:

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal (2001, p.97).

No momento de realizar a entrevista é preciso que entre entrevistador e entrevistado tenham uma relação de confiança entre ambos assim, o entrevistador possa coletar os dados capazes de dar sustentabilidade ao seu objeto de estudo. Ainda como definem Lakatos e Marconi (2001, p.199) quando chamam nossa atenção para o contato inicial entre entrevistado e entrevistador “O pesquisador deve entrar em contato com o informante e estabelecer, desde o primeiro momento, uma conversação amistosa, explicando a finalidade da pesquisa, seu objeto, relevância e ressaltar a necessidade de sua colaboração”.

Procurei me portar buscando uma maneira descontraída, mas com muita seriedade no momento das entrevistas que realizei para este estudo. Após a realização dessas entrevistas transcrevi todas elas registrando-as em meu Diário de

Pesquisa para posteriormente, organizá-las e sistematizá-las com o objetivo de construir as categorias de análise deste trabalho de monografia.

Um terceiro procedimento metodológico de coleta de dados foi agregado a esse estudo. Trata-se da análise documental no Projeto Político Pedagógico da Escola municipal de ensino em Carinhanha – BA.

CAPÍTULO IV

4.1 - Apresentação, Discussão e Interpretação dos resultados

Para melhor entendimento do processo apresentação e discussão dos dados e informações levantadas em campo, estruturei a exposição em dois tópicos no Tópico A descrevo todo o processo observação, no Tópico B descrevo o processo das entrevistas e as devidas discussões e análises em ambos os tópicos.

A – Observação

Para aprofundar as reflexões e análises em torno do tema do presente estudo - Literatura infantil como recurso ao desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança, - no que se relaciona à de coleta de dados na realidade escolar de alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, utilizei duas técnicas: A observação simples e entrevistas semiestruturadas.

No que se refere às observações, ao todo, foram feitas oito horas de observação nas turmas de 1º e 2º do Ensino Fundamental da Escola municipalizada do município de Carinhanha. Essas observações foram todas devidamente registradas em meu Diário de Pesquisa - Observação.

Foi bastante prazeroso olhar e constatar mais uma vez, a curiosidade que as crianças demonstravam quando as histórias eram lidas ou contadas pelas professoras. Elas ficavam atentas, loucas de curiosidade para saber se o final era o esperado.

Antes de iniciar as observações na escola selecionada apresentei o Termo de Livre Consentimento para a diretora, que assinou dando autorização para proceder com minha pesquisa de campo. Da mesma forma, entreguei os mesmos documentos às três professoras, cujas aulas seriam observadas por mim. Essas professoras por sua vez, consentiram em colaborar com minha pesquisa me autorizando observar suas aulas.

No dia 26 de novembro comecei o processo de observação na Escola municipal de ensino em Carinhanha – BA, nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de nove anos. Iniciei a observação na turma do 1º ano A do matutino. Expliquei às crianças o motivo pelo qual eu iria observar naquela sala.

A professora do 1º ano A me recebeu bem, pois, atuamos na mesma escola e com as mesmas séries. Os alunos já me conhecem, por estar sempre em contato com eles e com a professora, por isso não estranharam a minha presença no cantinho da sala. Sentei no fundo da sala dessa turma, enquanto a professora arrumava o cantinho da leitura. Ela colocou um pano no chão no cantinho da sala, colocou sobre esse pano, vários livros e chamava os alunos para sentar em círculos ao redor dos livros ali disponibilizados. Nesse espaço delimitado pelo lençol denominado cantinho da leitura fica expostos e disponíveis diversos livros com formatos, cores, e diferentes tipos de histórias.

A professora escolheu o livro: “Parece mais não é” de Amália Simonetti com a história dos três porquinhos e iniciou a leitura. Para que as crianças não se dispersassem, ela recolheu os demais livros que estavam espalhados sobre o pano, no momento da leitura. Em seguida, ela iniciou a leitura da história escolhida por ela. Os alunos permaneciam atentos ouvindo o que a professora lia, com muita atenção. Ao final da história os alunos pediram para ver as gravuras do livro que chamavam bastante à atenção dos alunos. Os outros livros por ali espalhados também chamavam a atenção das crianças que folheavam e observava a história através das imagens, e no dia seguinte elas procuravam conhecer melhor a leitura pedindo que a professora lhe contasse a história.

Como é uma atividade que tem como objetivo o prazer pela leitura, à professora não fazia comentário sobre a mesma. Assim que termina a leitura da história a professora não faz nenhuma observação, respondendo alguma pergunta, caso os alunos fizessem sobre a história que acabaram de escutar. .

No acervo do cantinho da leitura da escola pesquisada se fazem presentes, desde os clássicos da nossa literatura, como os mais variados gêneros literários. Dentre os principais livros de histórias infantis destacam-se: “Alice no país das Maravilhas”, “Aladim”, “A galinha dos Ovos de Ouro,” “João e o Pé de Feijão”,

“Soldadinho de Chumbo”, “Peter Pan”, “Pocahontas” e mais, “O último golpe de Alvinho”, de Ruth Rocha, “Eu sou o mais forte” de Mario Ramos, “O urso que queria ser pai” de Wolf Bruch traduzido por Dieter Heidemann e Heloisa Jahn, “A princesinha medrosa” de Odilon Moraes, “Sai pra lá” de Ana Terra, “A árvore generosa” de Shell Silverstein tradução de Fernando Sabino, “A menina e o tambor” de Sônia Junqueira e o livro “Parece, mas não é” de Amália Simonetti no qual vêm dentro dele várias histórias como: “O lobo e o cordeiro”, “Ovelhinha Vermelha”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Os três Porquinhos” e “O lobo e os sete cabritinhos”. Os livros na sua maioria contam histórias curtas, com muitas ilustrações chamando a atenção dos alunos para suas narrativas.

Após essa atividade as crianças retornavam para suas carteiras para as aulas de leitura e letramento. A professora nesse momento inicia as atividades de leitura e letramento. Nesse momento, a leitura é exigida dos alunos, já que não é mais a leitura de deleite e prazer. O letramento agora passa ser uma atividade, digamos “mais séria” é como se a leitura literária não representasse uma forma de letramento também.

O que pude perceber com o trabalho de observação, é que o cantinho da leitura chamava muito a atenção das crianças, todos queriam tocar nos livros, ver as gravuras. Aquelas que já dominam a leitura liam as histórias pequenas. No momento do recreio eles corriam, brincavam. Quando tocava o sinal do retorno para as suas respectivas salas, essas crianças corriam para o cantinho da leitura e ficavam ali, observando os livros, manuseando-os. Os que ficavam ao seu alcance elas sempre procuravam folheá-los com um entusiasmo tamanho. Mesmo aquelas que não dominavam o código da leitura, viajavam imaginado como seria a história através dos desenhos que se encontravam nos livros.

No dia seguinte fiz a observação na turma do 2º A ano do Ensino Fundamental. O que pude observar nesta turma, é que o cantinho de leitura ficava no meio da sala. Os livros eram dispostos sobre um lençol estendido no chão, às carteiras são organizadas ao redor desse lençol, que vira o “cantinho da leitura” para as crianças.

Ali nesse cantinho da leitura havia livros com as mais variadas temáticas. Os livros eram sempre ilustrados com imagens bem chamativas. Como o espaço físico da sala era pequeno a professora disponibilizava sobre o lençol poucos livros, procurando contemplar diversas histórias. A professora colocava em votação qual a história que as crianças gostariam que ela lesse. O mais votado pelas crianças seria lido por ela. Mesmo aquelas crianças que não votavam prestavam atenção na história. Era o momento da aula em que elas mais participavam, ficavam ali atentas, esperando o final da história. Elas viajavam na história. Aquelas histórias que elas mais gostavam eram as que tinham mais ilustrações. Essas ilustrações estimulavam suas imaginações e a curiosidade de cada uma. Depois que acabava a história os alunos faziam algumas perguntas e a professora respondia, mas sem aprofundar, pois, aquela leitura era o momento de ler com prazer, sem ser necessário fazer intervenções. Terminada a leitura as crianças pegavam o seu material escolar pegando o caderno de atividades contendo leitura e compreensão do texto. Ao término dessa parte da aula, as crianças sempre procuravam algum livro para explorar, de preferência aqueles bem ilustrados e com histórias pequenas. Geralmente pegavam os livros de contos, fábulas e lendas, demonstrando assim, que são esses os livros que elas mais apreciam.

Seguindo em meu processo de observação, trabalhei na turma B do 2º ano vespertino. Nesta sala o cantinho de leitura é organizado em vários pontos da sala. Dezenas de livros eram disponibilizados no canto da sala, sobre algumas mesas cobertas por uma toalha azul. Nessa sala havia também um varal com vários livros expostos. Nos livros do varal as crianças não tinham acesso, pois o mesmo ficava localizado atrás da mesa, num local fora do alcance das crianças. Eles podiam pegar os livros desse varal, apenas com a permissão da professora.

O cantinho da leitura em cada uma das turmas observadas tem o momento certo de acontecer, que é sempre no início da aula. Os alunos sentavam perto da mesa para ler as histórias que estão ali nos livros disponibilizados. No intervalo das aulas era o momento em que eles podiam manusear os livros mais a vontade.

Nessa turma do 2º ano B, logo no início da aula a professora pedia que um dos alunos lesse uma das histórias escolhidas, ou pelos alunos, ou por ela

mesma. Isso variava no seu planejamento. No entanto, sempre os alunos ficavam atentos ouvindo. Porém, percebi que mesmo dominando o código da leitura, os alunos ainda não tem entonação o suficiente para dar vida à leitura. Ainda assim, a leitura de histórias é sempre atraente para as crianças. Logo que um aluno terminava de ler, os outros alunos gritavam em coro: “agora é minha vez!”. Todos queriam ter a oportunidade de ler para os demais colegas. Esta prática incentiva os alunos a ler com mais gosto, eles queriam ler para os colegas, mesmo que devagar, do seu jeitinho. Assim destaca Silva (2009. p. 34) que quando “pensamos a literatura infantil no espaço escolar, pensamos no coletivo, na leitura partilhada, pensamos no professor como um leitor que forma leitores”. E isso acontece no cantinho da leitura da referida escola. É uma pequena e importante semente para fazer brotar nessas crianças o cultivo do gosto pela leitura, agora e futuramente. Os professores dessa escola procuram proporcionar a seus alunos um momento de magia e prazer por meio da literatura.

4.2 – Analisando e discutindo as observações

No período da observação pude verificar o quão gratificante é o trabalho com a literatura nas séries iniciais do ensino fundamental. As crianças demonstram entusiasmo, emoção e alegria quando entram nesse mundo de criações e invenções que os livros lhes proporcionam. Elas se deliciam com as histórias e ficam tão radiantes que sempre querem conhecer mais e mais histórias.

Um aspecto que chamou a atenção é que a escola pesquisada não tem uma sala dedicada à leitura tampouco uma biblioteca. Os poucos livros que ali se encontram são utilizados pelas professoras no Cantinho de Leitura dentro da sala de aula.

O processo de observação me levou a constatar algumas questões, que em minha prática pedagógica no cotidiano escolar, relacionada à literatura infantil, já vinham despertando minha atenção. Dentre elas, destaco alguns pontos relevantes

a serem considerados no momento da leitura ou narrativas de histórias para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- A história não pode ser longa,
- O final não pode ser trágico,
- A narrativa ou leitura do educador deve dar vida à história,
- Os alunos devem manusear os livros após a história,
- Os livros devem ser ilustrados

Os pontos acima destacados são importantes para serem observados nas atividades que envolvem a leitura ou narrativas orais, já que a criança é um ser inquieto que precisa estar em constante movimento, às histórias muito longas podem dispersá-las. Como afirma Cunha (2006 p. 97)

A narrativa para crianças não dispensa o dramatismo, a movimentação. Irrequieta por natureza, incapaz de uma atenção demorada, a criança irá se interessar-se naturalmente pelos livros onde a todo o momento apareçam fatos novos e interessantes, cheios de peripécias e situações imprevistas, movimentando assim, o espírito infantil.

Como afirma Cunha, a criança é um ser irrequieto e quando a história é muito longa, ou seja, grande acaba que dispersando a atenção da criança. No momento das observações notei que as crianças não gostam quando o final da história algo de ruim aconteça, ou seja, quando algum personagem morre, eles ainda preferem o final tradicional que diz que todos viveram felizes para sempre.

Nas duas turmas observadas – de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, pude constatar que em ambas havia um espaço dedicado à leitura e a literatura - o assim chamado - Cantinho da Leitura. Notei igualmente, que as professoras se esforçavam para fazer desse espaço um lugar de atmosfera cativante que despertasse o interesse e a curiosidade das crianças em relação aos livros, e ao encantamento da leitura.

No entanto nota-se também que as aulas de letramento são consideradas mais sérias pelos professores, ou seja, mais importantes para a construção do conhecimento. Embora o discurso seja de amor e valorização da literatura para o

desenvolvimento das crianças, o que me parece verdadeiro, culturalmente, ainda a literatura “não é uma atividade pedagógica séria”, pelo menos para os professores pesquisados para este estudo. A literatura é utilizada como um momento de descontração nas aulas e também da leitura com prazer, aquela sem cobranças.

Abramovich, (1993) discutindo a importância da literatura na formação de qualquer criança, lembra que “ao ouvir muitas histórias, essa criança tem aí, um início de aprendizagem para ser um leitor, “ser um leitor” é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. Dessa forma, podemos afirmar que a literatura, desde o princípio dos processos de escolarização das crianças é fundamental em sua formação de sujeitos sociais, culturais e solidários.

Foi através da observação que pude observar com maior profundidade nos olhinhos e nas reações das crianças, o quanto a leitura literária nesta fase é importante, pois, elas têm mais facilidade em apreender o que lhes é ensinado, além de serem mais criativos e mais participativos.

No entanto é preciso que o professor saiba selecionar temas variados de acordo a idade das crianças, para que elas possam cada vez mais se desenvolver intelectualmente de maneira mais prazerosa e eficaz.

B - Entrevistas

Seguindo com o processo de coleta de dados com o objetivo de investigar os processos do uso da literatura como recurso pedagógico em sala de aula dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, apresento a seguir o caminho percorrido e suas consequências, no que se relaciona á técnica de coleta de dados utilizando a entrevista semiestruturada com os três professoras selecionadas para essa mostra.

Da mesma maneira, antes de começar meu trabalho de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, entreguei o Termo de Livre Consentimento a cada uma das professoras selecionadas para as entrevistas. Expliquei a cada uma delas o objetivo de meu trabalho, minha temática, solicitando, ao mesmo tempo, permissão para gravar as entrevistas.

Ao iniciar as entrevistas com as professoras procurei explicitar o objetivo das mesmas e a necessidade coletar dados sobre o tema de meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia a Distância, cujo tema trata da Literatura infantil como recurso ao desenvolvimento geral, cultural e artístico da criança. Diante do consentimento das professoras em ser entrevistadas por mim, imediatamente, agendamos dia e horários para as mesmas.

Munida de gravador e de um roteiro de perguntas previamente elaboradas, nos dias e horários combinados iniciei o trabalho de gravação das entrevistas com as, professoras do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, por mim selecionadas. No início das entrevistas sentia certa tensão, porém, à medida que as professoras entrevistadas iam respondendo as perguntas, aos poucos, elas foram compreendendo que a entrevista, era para respondessem questões relacionada aos seus trabalhos com literatura em sala de aula. Assim a timidez e o receio foram se dissipando e as respostas foram ficando mais fluidas e claras.

Das três salas observadas todas as professoras aceitaram participar das entrevistas. Uma delas estava insegura, porque de acordo com a própria ainda não tem nenhuma graduação, enquanto que as demais já eram professoras graduadas. Expliquei que ela só falaria do seu trabalho com a literatura em sala de aula, então, acabou aceitando. Resolvi realizar as entrevistas separadamente, já que assim, elas se sentiam mais seguras para responder as perguntas.

Gravei duas entrevistas, registrando assim minhas perguntas, respostas e considerações das professoras entrevistadas. A terceira entrevista não pode ser gravada. Anotei as respostas da professora entrevistada, pois a mesma me disse que se sentiria mais segura e à vontade não gravando, e sim, respondendo diretamente para que eu anotasse. Assim foi feito.

Após a conclusão das entrevistas, ouvi uma a uma, transcrevendo os dados para o meu Diário de Pesquisa, com o objetivo de proceder à organização, sistematização para que pudesse fazer análise e discussão dos dados com maior segurança e clareza.

Para as entrevistas realizadas com os professores levei um roteiro de perguntas, como ponto de partida. **(ANEXO 1)**. A seguir apresento as perguntas e

as respostas das três professoras entrevistadas, integrantes da amostra para o presente estudo.

Na primeira pergunta desejei saber se as professoras trabalham com a literatura infantil na sua sala de aula de forma sistematizada? Elas foram unânimes em responder que sim. As professoras entrevistadas, conforme podemos constatar na sequencia foram identificadas pelas letras **N**, **E**, e **V**. Essa estratégia tem o objetivo de garantir o sigilo necessário sobre os nomes e dados coletados.

Professora N- Sim. Sempre gostei de trabalhar com a literatura, mas este ano com o programa PACTO pela escola eu comecei a melhorar a minha prática, desde a maneira de contar os contos, entonação dentre outros.

Professora E- Sim, sabe-se que a literatura infantil é o caminho, onde a criança irá sentir o gosto pela leitura, e é através das historinhas que as crianças irão

Professora V- Sim, eu acredito que a literatura faz com que a criança tenha mais interesse nas aulas, por isso sempre procurei trabalhar de maneira que traga a literatura para as séries que leciono.

A pergunta seguinte foi: Quais os tipos de leitura que você utiliza em suas aulas? As respostas foram diferentes, houve compreensões diferentes de cada uma das entrevistadas em relação à pergunta feita.

Professora N- Trabalho com diversas possibilidades individual, em grupo, em voz alta, silenciosa, em coro, oral dialogada

Professora E- Procuo levar livros que chamam à atenção dos alunos como: a ovelhinha branca, ovelhinha vermelha, os três porquinhos, branca de neve e os sete anões, o lobo e o cordeiro, Pinóquio dentre outros.

Professora V- As leituras são contos e fábulas, pois, são os mais pedidos por eles.

A cada pergunta que elas respondiam, elas iam entendendo que a entrevista era só para falarem um pouco do seu trabalho de literatura em sala de aula e assim respondiam sem com mais clareza as perguntas.

Na sequência da entrevista indaguei: Como você trabalha as histórias infantis no contexto de suas aulas? A esta questão obtive as seguintes respostas:

Professora N- Leio para os alunos uma parte da história, despertando neles o interesse pela continuação, leio o título de uma obra, mostrando a capa do livro para que eles imaginem a história, leio o final da história para que eles imaginem o que aconteceu antes, solicito outro final para a história, faço comentários sobre as diversas passagens da narração como: personagens, relação do título com a história, o vocabulário, promovo a leitura coletiva propondo aos alunos que dramatizem a história.

Professora E- Procuo fazer o cantinho da leitura de maneira colorida, onde chamará a atenção das crianças, sempre de forma diferenciada com o intuito de garantir uma leitura eficaz.

Professora V- Procuo fazer o de maneira bem lúdica para que a criança se interesse pela história.

Depois foi perguntado: você acredita ser necessário esse trabalho de literatura nas séries iniciais. Por quê? E foi unânime ao afirmarem que sim. Vejamos o que disseram as professoras:

Professora N- Sim, este tipo de leitura é necessário, porque também fazem parte da atividade de leitura em construção ao estudo, a pesquisa, a organização, a seriedade e a dedicação do leitor para entender a linguagem, nesse caso a literária.

Professora E- Acredito que a literatura deverá acontecer desde as séries iniciais, só assim poderemos desenvolver o gosto pela leitura na vida do aluno, e este deveria ser um trabalho que todos os profissionais da educação deveriam fazer, com o intuito de trabalhar com a literatura para o crescimento da criança.

Professora V- Com certeza porque aguça a curiosidade da criança em conhecer o mundo mágico dos livros.

Seguindo com a entrevista resolvi ir mais a fundo, desdobrando as perguntas do roteiro e indaguei: quais os benefícios para o desenvolvimento das crianças o trabalho com a literatura em sala de aula? Assim foram as respostas:

Professora N- A leitura do texto literário pode ter tanto a finalidade de lazer quanto a de estudar. Para o estudo, podemos questionar o aluno a respeito do título, do autor, da ordem dos fatos, dos personagens, do lugar onde acontecem

os fatos, dos sentimentos provocados no leitor, das sensações etc.

Professora E- A leitura é o todo na vida de qualquer cidadão, a partir do trabalho realizado na sala de aula, a criança vai crescendo com esse intuito e com certeza ela vai ter facilidade na sua carreira profissional realizando seus estudos.

Professora V- Desenvolve na criança o saber ouvir, recontar uma história e o interesse pelo aprendizado.

Como dividi meu roteiro de entrevista em blocos de questões, em seguida fiz a última pergunta do bloco 2 - Como você elabora as atividades pedagógicas em sua sala de aula, envolvendo literatura? Vejamos as repostas:

Professora N- Solicito que identifiquem o título da história, os personagens que criem outro final para a história, completem trechos da história, faço a análise fonológica das palavras chaves do texto, ilustração da história.

Professora E- Procuo efetivar atividades que leva o aluno a refletir, ambas com a perspectiva de envolver o alunado na leitura.

Professora V- Incentivo sempre a escolha de livros no cantinho da leitura e depois leio para eles chamando a atenção deles para a história lida.

Dando continuidade a entrevista, passei para o bloco 3 . A primeira questão desse bloco foi assim formulada: Como você percebe o interesse dos alunos em suas aulas, quando trabalha a literatura infantil? Como pode ser notado, as respostas, convergem na voz das três professoras entrevistadas:

Professora N- A literatura tem um poder mágico que atrai as crianças ajudando no seu desenvolvimento cognitivo, e com isto os meus alunos realizam as atividades com entusiasmo e prazer.

Professora E É no momento do cantinho da leitura, onde os mesmos tem curiosidade em manuseá-los, ou até mesmos quando eles deparam com livros expostos na sala de aula e muitas vezes quando eu estou com algum tipo de livro e eles pedem para que eu leia, percebo a curiosidade de desenvolver algo novo.

Professora V- A partir do momento em que as crianças se prontificam em querer ouvir a história escolhida por elas ou pela professora.

Depois dessas questões, a oitava pergunta foi: Como é a reação das crianças quando tem contato com os livros infantis? Neste momento em que todas falaram com entusiasmo do interesse das crianças perante os livros, assim se expressando:

Professora N- A reação das crianças quando tem contato com os livros infantis é impressionante, podemos ver no brilho dos olhos, pegam os livros folheiam, observam gravuras, leem comentam com os coleguinhas, sugerem para que eu leia a história que eles escolheram.

Professora E No momento em que os livros ficam expostos na sala de aula, eles ficam o tempo todo mudando de historinha, muitas vezes nem finaliza aquela determinada leitura e já pega outro livro, ou seja, quando um aluno pega uma história do seu interesse outros já querem a mesma, é necessário à variação de livros neste momento.

Professora V- Elas ficam maravilhadas com o mundo fascinante dos livros, abrem os livros observam as gravuras, leem enfim vivem aquele momento com muita satisfação.

Foi então que perguntei quais os tipos de historia que as crianças mais se interessam? Ao que responderam as professoras entrevistadas:

Professora N- Os tipos de histórias que mais interessam são os contos e as fábulas.

Professora E- São as histórias bem ilustradas e com uma leitura pequena e bem divertidas, dando mais interesses nos mesmos.

Professora V- Contos de fadas, fábulas, histórias em quadrinhos, textos informativos etc.

Dando prosseguimento à nona questão foi perguntado se as crianças pedem os livros de literatura? Pedem para você ler? E todas afirmaram que sim, que as crianças fazem isso com frequência. Vejamos o que dizem as respostas:

Professora N - Sim, elas sempre escolhem e pedem para que eu leia para eles, e quando eles gostam de história pedem para que eu leia mais de uma vez.

Professora E- Na maioria das vezes eles solicitam o livro para que eu possa fazer a leitura, mesmo que eles já conheçam a estória ou que já tenham lido.

Professora V- Sim, elas sempre fazem isso. Todos os dias elas me pedem para ler mais de uma história.

Passei para as questões do último bloco de meu roteiro de entrevistas. Nesse bloco indaguei sobre a importância da literatura na vida e na escola. Todas falaram da relevância da literatura infantil para as nossas crianças, dizendo assim:

Professora N - A literatura na vida da criança é de suma importância, pois, é a partir das histórias que elas vão desenvolver o gosto pela leitura. A literatura tem o poder da magia, do prazer, do imaginário, do mundo de fantasia que todas as crianças fazem parte.

Professora E- É pertinente que se desenvolve este tipo de trabalho desde quando a criança começa o estudo, pois, é relevante o aluno ter contato com livros, para que os mesmos possam ter essa curiosidade futuramente e serem bons leitores.

Professora V- A leitura é um dos meios mais importantes na escola para alcançar novas aprendizagens, pois, desperta nela o interesse pelo seu aprendizado.

Para concluir as entrevistas, a última questão indagou sobre a importância da literatura na vida do professor, com o seguinte desdobramento na mesma questão: a) você gosta e tem o hábito de ler literatura?

Professora N-Sim, e faço questão de ler para os meus alunos todos os dias para que eles também adquiram o hábito de ler.

Professora E- Gosto de ler, mas ultimamente não estou colocando minhas leituras em prática, mas leio muitos livros para os meus alunos, livros de contos e fábulas são os que mais leio para eles. Sabemos que nós profissionais temos que estarmos atentos para as inovações a cada dia, onde enriquecerá os nossos conhecimentos, e isso só é possível através das leituras.

Professora V- Eu amo ler! E leio sempre que posso um bom livro, pois acredito que a leitura é uma ferramenta que garante a nossa libertação, pois, nos retira da ignorância e nos mostra um novo mundo.

4.3- Análise do projeto político pedagógico da escola pesquisada

A análise do Projeto Político Pedagógico- PPP da escola pesquisada teve como objetivo compreender melhor e investigar até que ponto, a literatura na escola pesquisada, proporciona o desenvolvimento que ultrapasse apenas os aspectos cognitivos, desenvolvendo também os aspectos artísticos e culturais de nossos alunos.

O projeto político pedagógico da escola municipal de ensino em Carinhanha – BA foi criado em 19 de outubro de 2009. Até os dias atuais sofreu poucas alterações, foram acrescentados nesse documento para que sejam desenvolvidos por todas as instâncias da escola pesquisada.

Mas o que vem a ser o projeto político pedagógico? Segundo Veiga (1995) “é um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar os resultados”. Ele tem a função de “valorizar a identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com racionalidades interna e externas”. Diante disso podemos perceber que todos os agentes devem estar envolvidos participando democraticamente do seu processo de construção.

O PPP, portanto, é um documento que irá refletir as ações pedagógicas, administrativas na escola, norteando entre outros aspectos, as linhas básicas que fundamentam a prática pedagógica de uma escola, incluindo orientações para o desenvolvimento pleno de todos os alunos. Entre os aspectos a serem contemplados no PPP, entre outros, devem aparecer às orientações no que se refere à dimensão artística e cultural dos educandos. Nesse sentido a leitura literária, poderia ser uma das ações pedagógicas a ser sistematizada no cotidiano escolar. No entanto, em minha análise do PPP da escola pesquisada não encontrei uma linha sequer sobre o assunto.

Apesar das professoras já trabalhar com a leitura literária procurando sempre um ambiente mágico despertando nelas o prazer de ouvir histórias e se deliciar com este universo mágico, entretanto, o PPP que deveria oferecer a base de sustentação desta prática pedagógica como uma política educativa no contexto da escola. Não é isso que se constata nesse documento. Em momento algum encontramos no PPP da escola em questão, referencias relacionada ao desenvolvimento artístico e cultural das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, nos parece que o desenvolvimento artístico e cultural das crianças é uma questão menor, ou sem importância, ficando ao encargo apenas da boa vontade, gosto e inquietação de algumas professoras.

Que as crianças aprendem com o brincar, com a arte, cantos, leitura literária é um fato largamente comprovado em muitos estudos e pesquisas. Percebemos, no entanto a cada dia, que a escola cada vez mais, tem se preocupado pouco, ou até declinado de seu dever a formação plena das crianças, negando a elas o acesso a um desenvolvimento mais humanístico, que ultrapasse à mera questão cognitiva. A arte, a cultura são direitos de todos, em especial das crianças, especialmente, em seus processos de escolarização.

O PPP da escola pesquisada foi elaborado com vistas ao aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, mas para que isso ocorra é preciso que este seja reformulado e passe a vigorar nele princípios fundamentais para a base de uma educação mais

humanística e libertadora. Dentre esses princípios políticos e pedagógicos o desenvolvimento cultural, social e artístico das crianças, por meio de experiências com as diversas linguagens artísticas, com destaque para a literatura, deveria figurar como um dos eixos principais nesse processo de escolarização.

4.4- Discutindo e analisando as entrevistas

Depois de feitas todas as entrevistas, dediquei-me a ouvir e transcrevê-las para o meu Diário de Pesquisa. Em seguida iniciei um longo trabalho de leitura, estudo e sistematização dos dados recolhidos por meio dessas entrevistas. Após essa etapa comecei a elaborar as categorias de análise, com o objetivo de proceder a uma discussão e interpretação dos dados recolhidos, à luz do diálogo com os autores que me dão suporte teórico para o presente estudo.

As principais categorias de análise estão a seguir enunciadas seguindo a ordem das questões formuladas na entrevista. Antes, porém, de apresentarmos as categorias e suas discussões e análises, cabe informar sobre o perfil das três professoras entrevistadas que constituíram minha amostra. Antes, porém, enuncio um breve perfil das professoras entrevistadas.

A professora **N** estudou pela Universidade da Bahia UNEB onde fez seu curso de graduação, já pós-graduação – especialização foi feita na faculdade de Guanambi-BA, na área de psicopedagogia, com 45 anos de idade, essa professora está há 18 anos atuando na área de educação. Entretanto, iniciou seu trabalho docente com o Ensino Fundamental, após o término da faculdade de pedagogia em 2006. Já a professora **E**, é formada como pedagoga pela FACINTER- Faculdade Internacional de Curitiba na modalidade de Educação a Distância. Ela tem 41 anos e destes, 14 dedicados à educação. A professora em questão se formou recentemente pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia no curso de geografia. E por fim, a professora **V** com 43 anos, formada no Magistério de 1º grau e trabalha há 18 anos na educação.

Categoria 1 – a literatura em sala de aula

As três professoras entrevistadas, **N, E e V**, ao ser indagadas sobre o trabalho com literatura em sala de aula, tanto do 1º quanto do 2º ano, responderam que a literatura faz parte de suas atividades pedagógicas no cotidiano escolar. A professora **N**, referiu-se ao PACTO Pela Escola, afirmando que este programa estimulou ainda mais seu interesse pela literatura.

O PACTO é um plano nacional pela Alfabetização na Idade Certa. É uma ação formal assumida pelos Governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios com o objetivo de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Ao aderir o PACTO, os governos se comprometem a alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e matemática. As ações do PACTO se constituem em um conjunto integrado de programas, materiais, referências curriculares e pedagógicas que são disponibilizados pelo Ministério da Educação - MEC, que visam contribuir para a alfabetização e letramento, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores.

O cantinho da leitura é um espaço pedagógico destinado ao desenvolvimento do aluno podendo ser utilizado de várias maneiras para se trabalhar com a leitura em sala de aula. Este é um espaço em que as professoras usam para contar as histórias para seus alunos no início da aula, procurando sempre levar ao aluno a descoberta do prazer que os livros podem lhes proporcionar. O cantinho da leitura é o principal meio de acesso a leitura literária, este lugar é explorado como meio de trazer o discente para um mundo de encantamentos e de leitura prazerosa. Neste espaço designado cantinho da leitura pode-se perceber que as professoras utilizam as mesmas de maneiras diferenciadas, pois, as entrevistadas afirmaram que trabalham com a leitura compartilhada, individual em grupo, em coro, dialogada. Conforme afirma a professora N “Trabalho com diversas possibilidades individuais, em grupo, em voz alta, silenciosa, em coro, oral dialogada”. Na escola municipal José de Oliveira

Cunha, as professoras dessa escola buscam subsídios para promover criança em seu desenvolvimento geral . Assim destaca Silva,

Um procedimento de leitura compartilhada que vai um pouco mais além e, pois, constitui um passo à frente na trajetória do leitor, é o círculo de leitura com um leitor-guia. De posse do texto, os leitores acompanham a leitura de um guia, que vai lendo em voz alta, transferindo para a voz as intenções do texto, detendo-se em explicações nas passagens mais sutis, chamando a atenção para os recursos estilísticos utilizados. Em outras palavras, ele vai desvendando junto com os leitores as entrelinhas do texto. Este tipo de leitura prepara o leitor para uma leitura autônoma (2009 p. 35).

Nota-se que os professores já trabalham de maneira que podem para propiciar para nossas crianças uma leitura mais autônoma, já que utilizam o cantinho da leitura na sala de aula, procurando sempre entretê-los para a aquisição do conhecimento. No entanto sabemos que só isso não é suficiente para que consigamos inserir nossas crianças neste universo de descobertas do seu conhecimento intelectual, é preciso instigar os alunos cada vez mais nas aulas através das histórias que estes mais apreciam.

Voltando aos dados levantados na entrevista com a professora **N**, acrescentaria ainda, que ao ler e/ou contar uma história essa professora afirmou que capricha na entonação das palavras, nos climas, nas pausas, para atrair ainda mais a atenção da criança. Assim se expressou a professora **N**: “Leio para os alunos uma parte da história, despertando neles o interesse pela continuação, leio o título de uma obra, mostrando a capa do livro para que eles imaginem a história, e leio sempre com uma boa entonação para dar vida à história lida” (2012). Fica evidenciado que a professora **N** procura quase sempre estratégias capazes de despertar na criança o gosto pela leitura, conforme afirma Silva (2009, p.35) “o papel do contador de histórias é levar o ouvinte a tornar-se leitor, por isso além de proporcionar-lhe um entretenimento na hora da contação, presta-lhe informação sobre o livro onde a história se encontra o nome de seu autor, a editora que publicou”.

Na fala das três professoras entrevistadas, percebemos que elas se preocupam com o interesse da criança, buscando métodos capazes de despertar a atenção da mesma. Como afirma Amarilha (1997 p.18) “a totalidade dos professores reconhece que ao anúncio de uma história as crianças , se aquietam, concentram-se e ficam extremamente interessadas”.

Ao indagar às professoras se estas acreditavam ser necessário o trabalho de literatura nas séries iniciais, todas afirmaram que sim. A professora V acrescentou que este tipo de atividade aguça a curiosidade da criança em conhecer o mundo mágico dos livros. Como afirma Baldi:

Alunos que ouvem, leem, interagem e curtem histórias sempre, todos os dias, desde que entram na escola, apresentam grande vantagem em relação aos que não fazem isso, ou fazem pouco. E não só em termos da leitura propriamente dita, mas em todos os aspectos e objetivos da escolaridade (2009 p. 10).

O autor deixa evidente que os alunos que têm, desde cedo, o contato com os livros de literatura infantil, terão maior autonomia e se tornarão bons leitores no futuro, pois, os livros lhes farão descobrir o mundo que os cerca e descobrirem-se a si próprios. E ainda desenvolver sua capacidade de seres críticos, autônomos, o que poderá garantir um melhor desenvolvimento do ponto de vista cognitivo, social, cultural e artístico.

Foi indagado às entrevistadas sobre os gêneros de livros que as crianças mais gostavam de ler. As três professoras afirmaram que os contos eram as histórias mais pedidas. Isto ocorre, segundo Ana Teberosky e Beatriz Cardoso (1989 p.84) “porque é através da narração dos contos que as crianças começam a seguir o fio argumental da narração, a memorizar os começos e fins”. As crianças adoram viajar neste mundo mágico e encantado que os contos nos trazem, e é por isso que este tipo de leitura é o mais aceito e o mais solicitado por elas. Quase sempre, mesmo que a criança já conheça a história especialmente, dos contos de fada, ela pede para repetir a leitura ou a narrativa oral. Esse fenômeno indica que mesmo as histórias conhecidas continuam despertando nelas a vontade de ouvi-las novamente para que elas penetrem ainda mais num mundo de permanentes descobertas, encantamentos e magia.

Assim ressalta Bettelheim (1980, p.20),

Que enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

Diante da afirmativa do autor podemos entender que as crianças gostam bastante dos livros, das histórias que a literatura proporciona a elas e a todos nós de um modo geral. É a literatura por meio dos contos de fada e outros gêneros, que em maior ou menor intensidade, que dá significados à vida da criança, fazendo também um convite atraente para que elas viajem para lugares desconhecidos e vivam outras histórias através da vida dos personagens. Como define Amarilha (1997, p.19) “o personagem pode, então, emprestar ao receptor sua grandeza e seus limites, vislumbrando outras formas de viver e ver o mundo, o que uma simples existência não daria conta de experimentar”.

É evidente que cada professor trabalha de maneira diferenciada o cantinho de leitura, Porém, todas tem no seu planejamento pedagógico o horário destinado à leitura procurando sempre despertar na criança o gosto pela leitura, pelo prazer de ler. Esse recurso por si só, desperta na criança um interesse maior pelo aprendizado de um modo geral.

Categoria 2 - Interesse e reação dos alunos em relação à literatura

A literatura em sala de aula proporciona às crianças conhecer os múltiplos universos do mundo encantado dos contos de fadas, das fábulas, e dos demais gêneros contidos na maioria das obras destinadas a encantar as nossas crianças. Muitas dessas leituras proporcionam um prazer tal, que faz com que elas sintam cada vez mais vontade de descobrir o mundo que existe no universo encantador dos livros infantis. Assim afirma Zilberman:

Os contos de fadas acabam por reforçar a autoimagem do leitor, colaborando para seu crescimento interior e autonomia, o que justifica não apenas a popularidade que a detêm até os nossos dias, como também a permanência das figuras principais, convertidas, de certo modo, em símbolos de comportamentos e ideias, ultrapassando, portanto, o âmbito primeiro dentro do qual foram criados (2005 p.92).

As três professoras entrevistadas afirmam que as leituras literárias despertam nos alunos um melhor desempenho nas aulas de outros componentes curriculares. Daí a importância cantinho de leitura já que é na escola que as crianças têm encontros mais intensos com o livro e com a leitura. A rigor, toda escola deveria proporcionar acessos criativos, provocativos e instigadores à literatura para todas as crianças. O cantinho da leitura representa assim, um espaço interessante desempenhando um papel fundamental para a literatura no âmbito escolar. A professora **N** afirma: “a literatura tem um poder mágico que atrai as crianças ajudando no seu desenvolvimento cognitivo, e com isto os meus alunos realizam as atividades com entusiasmo e prazer”.

Os alunos da escola municipal de ensino em Carinhanha - BA pelo que se percebe tem interesse em ler obras literárias infantis, pois, todos apreciam o cantinho da leitura pelas reações desses alunos, observadas pelas professoras entrevistadas. Elas afirmam que as crianças se deliciam quando a literatura é usada como recurso pedagógico nas mais variadas atividades escolares. Isso fica evidenciado pela afirmação da professora E, quando diz ser indispensável o cantinho da leitura e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual das crianças. Como afirma Ostetto,

“É por meio de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso o cotidiano educativo deve contemplar essa prática de contar histórias, aumentando muitos pontos para a vida humana” (2000, p. 51).

Observamos, no entanto, que para além da dimensão intelectual das crianças é o prazer de ler que move e estimula o gostar e a ter curiosidade com os livros de maneira geral.

O cantinho da leitura é o momento em que os alunos leem por prazer e do encontro mais intenso das crianças com literatura infantil. Oliveira (1996), assim escreve sobre o prazer da leitura literária:

Leitura-prazer em se tratando de obra literária para crianças é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação (p.28).

Fica evidenciado nas falas das professoras entrevistadas que as crianças se deleitam com as obras da literatura, pois, as suas reações nos mostram que elas veem nessas obras um momento de descobertas e entrada no mundo da imaginação que eles tanto apreciam. Ao indagar as professoras sobre a reação das crianças ao ter contato com livros, todas, de alguma maneira, afirmaram que essas crianças têm um encantamento e curiosidade pelos livros, o brilho dos seus olhos, a satisfação e o interesse pela literatura demonstra isso. A professora V afirma: “Elas ficam maravilhadas com o mundo fascinante dos livros, abrem os livros observam as gravuras, leem, enfim vivem aquele momento com muita satisfação”.

Podemos observar que mesmo aquelas crianças que não sabem ler ainda são atraídas pelos livros, desde que sejam bonitos e provocativos. Na hora do recreio sempre percebia aquela criança que ainda não liam pegar os livros mais ilustrados e ficarem sós num lugarzinho da sala para olhar as gravuras. Estas também viam o fascínio que os livros lhes proporcionavam olhando para aqueles desenhos tão coloridos. Sendo assim podemos afirmar que a literatura infantil é indispensável nas vidas das crianças. É imprescindível que a escola estimule e dê condições reais e objetivas para os professores do Ensino Fundamental, intensifiquem o uso da literatura, diariamente na vida de nossos pequenos alunos, pois, a literatura aguça a curiosidade da criança, aflora a sua criatividade despertando nelas o prazer em ouvir e/ou ler uma história. Oliveira (1996 p.27) reforça nossa afirmação dizendo que:

A literatura infantil devia estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um para o desenvolvimento biológico e o outro,

para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Para as crianças o mundo de descoberta que os livros lhes proporcionam é um lugar propício para os seus voos de imaginação e deleite. De acordo com as afirmações as professoras entrevistadas, livros mais pedidos pelas crianças são os de contos de fada, as fábulas, as histórias curtas e bem ilustradas. A afirmação das professoras vem ao encontro do que ensina Cunha:

não existe para ela a diferença entre realidade e fantasia, e a leitura a ser feita para crianças desta época é a que também não faz distinção: a literatura de maravilhas. Os contos, as lendas, os mitos e as fábulas são especialmente adequados a essa idade (2006 p.100).

Podemos então perceber que as professoras entrevistadas estão trabalhando de acordo o conceito de Cunha (2006) que afirma que crianças de 3 a 8 anos devem ouvir contos de fadas e fábulas assim.

Em relação aos dados colhidos tanto nas entrevistas, quanto nas observações feitas em sala de aula podemos constatar que a literatura está sendo usada com recurso pedagógico em sala de aula com vistas, principalmente, ao desenvolvimento intelectual da criança.

Outro aspecto relevante a ser observado nos dados das entrevistas, é quando as professoras afirmam que as crianças pedem os livros de literatura e que elas apreciam o momento da leitura desses livros. As três professoras entrevistadas afirmaram, que quase sempre, ao ler histórias para as crianças, elas pedem que repitam uma mesma história muitas vezes. Como afirmou a professora N: “elas sempre escolhem e pedem para que eu leia para eles, e quando eles gostam da história pedem para eu leia ou conte essa história mais de uma vez”. E isso ocorre segundo Amarilha (1997), porque:

A linguagem literária organiza fatos em forma diferente da linguagem oral do cotidiano. Com essa roupagem tem bossa, ritmo, humor, o leitor mirim percebe que está diante de uma maneira diferente da língua. É por essa razão que muitas vezes a criança solicita a repetição de uma mesma história, principalmente, crianças pré-escolares. Visto que não dominam ainda os esquemas e convenções da escrita, elas precisam ter um apoio para aprenderem as

novidades da linguagem literária- os ritmos das frases, o jogo da sonoridade, a arrumação das palavras são para elas pontos de referência no acesso à escrita (p.49).

Nesta reflexão a autora acentua características singulares que estão presentes na literatura, prenunciando a entrada em um mundo de encantamentos, fantasia, charme, mundo este que é bem atrativo para nossas crianças, sejam elas do pré-escolar como as de primeiros anos do ensino fundamental que também demonstram interesse em ouvir a mesma história repetidas vezes.

Categoria 3- A importância da literatura na vida e na escola

A literatura infantil é vista hoje como a grande propulsora do ensino das crianças nas várias fases de suas vidas. De um modo geral, a criança desde cedo começa a ouvir histórias contadas ou lidas pelos seus pais, avós, quando adentra no ambiente escolar, a literatura deve fazer parte constante, sistemática e estimulante de seus processos de ensino e aprendizagem. O espaço da imaginação, da curiosidade e da fantasia nas crianças deve ser permanentemente nutrido, principalmente, pela literatura. Evidentemente, que outras linguagens artísticas, como o teatro, a música, as artes visuais (pintura, cinema, fotografia, entre outras), de um modo geral devem integrar os processos de escolarização de toda criança.

A escola, sem dúvida, deve privilegiar os momentos em que a literatura se faça presente na práticas pedagógicas do Ensino Fundamental, de forma plena e articulada com as demais atividades curriculares. A literatura na escola nutre nossas crianças, permitindo-as a alimentar a sua fantasia de forma significativa, criativa e emancipadora. Como ressalta Ostetto,

“Conta, conta, contador! Conta a história que eu pedi. Quando as crianças tem proximidade com as histórias e os contadores, os pedidos vem. E o educador deve receber esses pedidos com alegria, mergulhando na paixão do redescobrir os contos. O jeito de contar

será uma consequência do desejo de ler história para as crianças. No início pode ser até tímido, mas depois tende a crescer.” (2000, p. 97).

Ao ser perguntado para professoras entrevistadas sobre a importância da literatura na vida das crianças, todas as três afirmam ser de grande necessidade trabalhar com literatura desde quando a criança entra na escola. A professora **N**, acrescenta “A literatura na vida da criança é de suma importância, pois, é a partir das histórias elas vão desenvolver o gosto pela leitura. A literatura tem o poder da magia, do prazer, do imaginário, do mundo de fantasia que todas as crianças fazem parte”. Mais uma vez se evidencia a importância em proporcionar as crianças um horário destinado à leitura sem cobranças, permitindo a elas escolher, manusear, e descobrir o maravilhoso mundo das histórias infantis contidas nos livros. Observamos nesses momentos o quanto as crianças gostam se deliciam quando a história uma narrada oferece oportunidade se identificar com a história contada. Como destaca Silva, a literatura infantil deve,

(...) proporcionar ao leitor momentos de prazer, de humor, de esperança, de consolo, de reabastecimento de energia, de conhecimentos de coisas novas. Esta é uma experiência rica, da qual todos deveriam poder participar, e cabe a escola um papel decisivo nesse processo (2009, p.35).

A autora alerta sobre a importância de trabalhar com a literatura infantil no ambiente escolar concedendo às crianças a oportunidade ampliada para a interação entre realidade e fantasia, descobrindo de forma divertida, bem humorada, charmosa e provocativa, o quanto livros podem proporcionar prazer, descobertas, inquietações, na vida e em seus processos de aprendizagens.

Categoria 4- A literatura na vida do professor

No mundo contemporâneo, onde às tecnologias se fazem cada vez mais presentes na vida de todos, torna-se imprescindível à literatura na vida do professor, pois como nos alerta Amarilha (1997) “o aluno leitor é resultado de pais e

professores leitores”, sendo assim como poderemos ser provedores do prazer pela leitura se não somos nós mesmos, leitores permanentes e encantados?

Muitas vezes pode-se constatar que para os professores de um modo geral, a leitura literária esteja bem distante de seus hábitos cotidianos. Como ensina Amarilha (1997 p.25):

o gênero preferido dos professores é o informativo de onde se infere que a experiência com o texto literário, potencialmente mais prazeroso, está longe de ser vivenciada. De onde se conclui que professores sem prazer não podem formar leitores desejantes.

A tarefa de formar leitores não é simples e nem fácil. É uma trama bastante complexa, onde professor e literatura devem estar enredados e em permanente atualização. O processo de ensino e aprendizagem nos espaços escolares, tendo a literatura como recurso pedagógico, requer do professor além de sua formação acadêmica, um contínuo esforço e dedicação à leitura literária, por toda a sua vida.

De outro lado, não basta que o professor leia uma história para criança sem ter nenhum tipo de atrativo. É preciso que a história encante a criança, através de sua narrativa, chamando a atenção dos leitores mirins com uma história instigante, bem humorada e bonita. O professor deve ser também, um provedor dos estímulos para a criança. Se ele mesmo não aprecia literatura, dificilmente, será capaz de despertar na criança o gosto pela leitura, por ouvir histórias.

Existem no Brasil muitos espaços de formação continuada de professores na área de leitura e contação de histórias para crianças, jovens e adultos. São em geral, experiências de professores leitores apaixonados que transformam o seu amor pela literatura em metodologias atraentes de contar e ler histórias, mesclando diversos recursos de outras linguagens artísticas, como o teatro, a música, as artes visuais, entre outros. Investir em cursos ou oficinas dessa natureza pode ampliar os recursos e as habilidades dos professores que lidam com a literatura em suas práticas pedagógicas. No entanto em Carinhanha ainda não tem este espaço dedicado a formação continuada dos professores na área de leitura e contação de histórias. Com o programa PACTO, os professores tem um treinamento de como

letrar os nossos alunos e a inserir o cantinho da leitura na sala de aula todos os dias, porém, ainda parece pouco para garantir o uso da literatura infantil na sala aula em sua dimensão de deleite.

Para que o professor tenha realmente condições de formar crianças leitoras, de livros e do mundo, é necessário que esse professor faça com que elas vejam na leitura literária uma forma de aprendizagem, de descobertas e de construção de conhecimentos de si e do mundo.

As três professoras entrevistadas responderam que gostam de ler, mas nem sempre o fazem. O que é algo no mínimo curioso e nos leva a indagar: Como é que essas professoras pretendem introduzir as crianças no mundo letrado, diante da imensa competição dos outros meios de comunicação e informação, se elas mesmas não têm na leitura literária um exercício cotidiano?

Entendemos as múltiplas demandas feitas ao exercício docente na complexa sociedade contemporânea, no entanto, é imprescindível que professores que lidam diretamente com literatura nos processos de escolarização de crianças, jovens ou adultos, priorizem literatura como matéria prima em seu manancial de saberes, descobertas e aprendizagens. Essa atitude poderia, em muito contribuir para que os professores se reinventem a si mesmos e recriem suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

O aprendizado da leitura, tendo o professor como mediador da leitura envolverá a criança num mundo de descobertas e aprendizagens sociais e culturais.

O aprendizado da leitura é um ato social; ele resulta da interferência pedagógica de uma geração sobre a outra. Além disso, a educação não se dá sem esforço, pois ela deve combinar o trabalho do adulto e da criança. Para a capacidade de leitura de seus alunos, o professor tem um papel pedagógico fundamental e essa é uma das fortes razões pelas quais as crianças vão à escola (AMARILHA, 1997, p.43).

Nessa perspectiva, o professor para ser um bom mediador de leitura junto aos seus alunos, deve cultivar em si hábito da leitura. Ler, apreciar os livros, nos leva a muitas experiências importantes e fundamentais, de leitura de mundo, de nós

mesmos, de nossas crianças, bem como de compreensão dos processos sociais, históricos, políticos, culturais e estéticos da sociedade em que estamos inseridos.

Os professores de um modo geral, em especial, aqueles que atuam no Ensino Fundamental devem sempre trabalhar com a literatura em sala de aula de forma criativa, estimulante e emancipadora. Ainda que o programa PACTO acabe, o trabalho com literatura no cantinho de leitura deve se continuado, ampliado e aperfeiçoado. Dessa forma, talvez possamos garantir às nossas crianças uma educação de qualidade e libertadora, oportunizando não apenas o seu desenvolvimento cognitivo, mas também propiciando experiências artísticas e culturais por meio da literatura em seus processos de escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo que em princípio, tinha como finalidade cumprir formalidades do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, a meu ver ultrapassou essa dimensão. Foi além. Fez-me compreender o quanto é necessária à pesquisa, e a reflexão mais aprofundada em nossa prática pedagógica no cotidiano escolar. Em especial, a pesquisa precisa ser incentivada e tornada uma prática permanente, no que se refere à temática da literatura infantil, nos processos escolarização dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Isso não significa dizer que as práticas pedagógicas nas demais áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, também não exijam cuidadosas pesquisas, estudos e reflexões.

Ao estudar, pesquisar e refletir sobre o meu tema de pesquisa deparei-me com maior profundidade, com as práticas pedagógicas relacionadas à literatura, no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A literatura como recurso pedagógico para desenvolvimento cognitivo tem demandado uma preocupação bastante acentuada por parte de nós professores, em especial, nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Isso é louvável. Entretanto, os aspectos artísticos e culturais próprios desse campo do conhecimento humano, ficam um pouco relegados ou até negligenciados. Não aproveitamos com a devida profundidade o que a literatura tem fundamental, enquanto linguagem artística que usa a palavra como forma de expressão.

No presente estudo pude constatar a importância do trabalho pedagógico com literatura na forma de leitura e contação de histórias em sala de aula de forma criativa, dedicada, planejada e articulada aos demais componentes curriculares do Ensino Fundamental. Da mesma forma, pude verificar neste estudo que as atividades pedagógicas que utilizam o recurso da literatura, estão voltadas quase que exclusivamente, para o desenvolvimento cognitivo das crianças do 1º e 2º anos do Ensino fundamental na escola pesquisada.

Não resta dúvida que este é um dos aspectos relevantes e necessários a ser desenvolvido por meio da literatura infantil. Mas é pouco e limitador. Reconhecer

a importância da contribuição da literatura infantil nos aspectos emocionais, sociais, culturais e artísticos das crianças é imprescindível nos processos de escolarização.

A literatura pode contribuir para que a criança venha se tornar um sujeito crítico, responsável e atuante na sociedade em que vive. A capacidade de expressar ideias estimuladas pela literatura permite ao sujeito compreender melhor o contexto em que social e cultural em que está imerso, motivando-o e desafiando-o a promover transformações de acordo com as necessidades de cada momento histórico e social.

A literatura precisa, sobretudo, encantar e apaixonar o professor, para que ele encante crianças. Assim o campo da Literatura poderá em muito, contribuir para um desenvolvimento mais pleno e aprofundado de todas as possibilidades e habilidades em processos de aprendizagem na escola e fora dela. O encantamento e a paixão pela literatura principiam e se amplia com o convívio com a leitura e sua prática cotidianamente. Não é uma tarefa fácil para nós professores, já tão sobrecarregados de tarefas e atividades exigidas pela docência na sociedade contemporânea. Para os professores que utilizam a literatura como recurso pedagógico em suas práticas escolares, ler é uma prerrogativa vital, uma ação básica e fundamental em seu ofício docente.

Os educadores que leem para as crianças todos os dias têm boas probabilidades de contribuir para formar sujeitos leitores, pessoas preparadas e cidadãos melhor habilitados para o convívio social, cultural. Essa ação educativa tende a contribuir para que as crianças participem mais ativamente de seus processos de aprendizagens no contexto escolar, alarguem sua visão de mundo, de si mesmos e do outro.

A literatura enquanto campo de saber, de desenvolvimento cultural e de fruição estética pode instigar em meninos e meninas, jovens e adultos em suas sensibilidades, no sentido de tornar suas ações cotidianas na sociedade e na vida, mais consequentes, humanizadas, críticas e éticas.

Este trabalho de pesquisa me possibilita afirmar que a literatura em sala de aula, é de fundamental relevância para o desenvolvimento tanto do imaginário

infantil como intelectual. Para a vida, a literatura é imprescindível.

Isto posto, enquanto conclusão provisória para este estudo, afirmo que o trabalho com a literatura nos processos de escolarização deverá intensificado, ampliado, melhor planejado, melhor sistematizado, sobretudo, no que se refere a leitura e a contação de histórias para as crianças do Ensino Fundamental. De outro lado, é necessário que as políticas públicas de formação continuada do professor, invistam de forma mais aprofundada e consequente na literatura, nesses processos formativos dos docentes do Ensino Fundamental.

Outro aspecto importante a ser destacado neste estudo é importância de que professor do Ensino Fundamental possa dispor de livros, de tempo e de espaço para que ele aprofunde e desenvolva cada vez mais, suas habilidades de leitura, amplie seu repertório cultural, aprimore sua sensibilidade estética e o gosto pela arte da literatura, reconhecendo sua relevância, antes de tudo, para seu aprimoramento pessoal e profissional.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA PEDAGOGIA

Terminar a graduação de Pedagogia é um sonho prestes a ser realizado. O percurso dessa formação me proporcionou muitas descobertas, aprendizagens, experiências e algumas frustrações. No entanto, concluir esse curso me causa imensa alegria - pois, - uma trajetória em uma universidade no contexto da graduação não é tarefa muito fácil. Em se tratando de educação a distância essa tarefa se torna ainda penosa e complexa.

Nesse momento tenho uma sensação de contentamento e do dever cumprido. Ao mesmo tempo é uma sensação de perda.

Para o futuro pretendo dar continuidade aos meus estudos e por em prática o que aprendi ao longo desses longos cinco anos de curso, procurando sempre o melhor para os meus alunos. Pretendo atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, pois, descobri que é um campo que gosto, buscando por em prática os ensinamentos que o curso me proporcionou. Quero cada vez mais, transformar a teoria aprendida em prática pedagógica concreta no âmbito da realidade escolar onde atuo.

Com a graduação em Pedagogia espero também criar alguma estabilidade profissional na área que atuo no contexto da Secretaria de Educação do Município. Com isso quero aprimorar e aprofundar meus estudos na área de Literatura Infantil para continuar atuando nas séries iniciais do ensino fundamental, que aprendi amar e admirar. Na condição de pedagoga, posso optar por atuar nesse nível de ensino sem prejuízos para minha carreira docente na Rede Pública de Ensino do Município de Carinhanha-BA.

Vejo que os conhecimentos construídos ao longo do curso de Pedagogia a Distância, me tornam uma pessoa mais habilitada e uma educadora melhor preparada para atuar junto às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Pretendo intensificar o aprimoramento de minhas condições pessoais e pedagógicas no sentido de valorizar e respeitar os limites e as possibilidades das crianças com as quais trabalho, no sentido de torna-las seres humanos mais íntegros e cidadãos mais participativos e críticos.

No que se refere à continuidade da minha formação docente, pretendo

dar início a um curso de especialização em Literatura Infantil, pois é uma temática que me fascina e me encanta bastante. Em especial, quando vejo a alegria que as crianças demonstram diante do fascínio das histórias que lhes são contadas ou lidas. Assim procurarei ainda mais me qualificar, pois o professor não deve parar nunca, deve sempre acompanhar as mudanças que acontecem no ensino para poder trabalhar com mais competência e sensibilidade em seu ofício.

Penso que o processo de continuidade de minha formação, especialmente, em literatura infantil, possa me trazer maiores condições de trabalhar com mais profundidade nessa área. Um curso de especialização, um mestrado são algumas de minhas metas para ampliar meus conhecimentos no campo da literatura infantil. Além é claro, de ler muito, ler mais e ler sempre.

Essas metas, sonhos e desejos de aprimoramento profissional e humano seguem em uma só direção - tornar-me uma educadora cada vez mais comprometida com os processos de ensino e aprendizagem na escola pública. Nesse sentido pretendo me dedicar ainda mais, para que as crianças com as quais eu conviver no contexto escolar, para que elas possam ter oportunidades de se tornarem cidadãos autônomos e críticos, seres humanos íntegros, e, principalmente pessoas mais felizes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas?** Petropolis, RJ: Vozes, 1997- Natal: EDUFRRN.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: Uma proposta para a formação de leitores de literatura**. - Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BETHELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) **Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. Construindo o saber**. Campinas -19º ed. Papirus, 2008.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria e, análise, didática**. -1-. ed.-São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**: Curitiba: Ibpex, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil teoria e prática**: São Paulo. Editora Ática, 2006

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/ 3. Ed.- São Paulo: Atlas, 1991.**

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa Científica**: Campinas-SP. Editora Alínea, 2007.

GREGORIN FILHO, J. Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**: São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

GREGÓRIO, Anete Mariza Torres Di. **A leitura literária em questão**: Nilópolis, VI, jan. abril. 2010.

KAERCHER, Gládis. (org.) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

LAKATOS, Eva Maria.MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**-4 ed. Ver.e ampl.- São Paulo: Atlas 2001.

_____ **Técnicas de pesquisa**. In: LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 3, p. 67-82.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEIRELLES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer: Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Paulinas,1996.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000.

PEREIRA, Maria Suely. **A importância da literatura infantil nas séries iniciais**. Campo Largo V.6 n.1 junho 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Antes do Depois**. Rio de Janeiro: Manati, 2006.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura**- 2 ed. –ver.- Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

TEBEROSK, Ana; CARDOSO, Beatriz (org.) **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Unicamp/ Trajetória, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto político pedagógico da escola. Uma construção possível.** Campinas, SP. Papyrus, 1995.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano Editora, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista

BLOCO 1

Dados dos entrevistados

- Nome do entrevistado:
- Sexo:
- Idade
- Nível de Escolaridade:
- Local de nascimento
- Tempo de exercício na docência

BLOCO 2 – O trabalho com a literatura em sala de aula

1 - Você trabalha com a literatura infantil na sua sala de aula?

2– Quais os tipos de leitura que você utiliza em suas aulas?

3- Como você trabalha as histórias infantis?

.

**4-Você acredita ser necessário esse trabalho de literatura nas séries iniciais.
Por quê?**

.
5-Quais benefícios para o desenvolvimento das crianças o trabalho com literatura em sala de aula?

6-Como você elabora as atividades pedagógicas em sua sala de aula, envolvendo literatura?

BLOCO 3 – Interesse e reação dos alunos em relação a literatura

7-Como você percebe o interesse dos alunos em suas aulas, quando trabalha a literatura infantil?

.
8- Como é a reação das crianças quando tem contato com os livros infantis?

9-Quais os tipos de historia que as crianças mais se interessam?

10-As crianças pedem os livros de literatura? Pedem para você ler?

BLOCO 4 - A importância da literatura na vida e na escola:

11- Qual é a importância da literatura para a vida da criança?

BLOCO 5 – A literatura na vida do professor:

12 - Você gosta e tem o hábito de ler literatura?